

# Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

ABRIL/1981



## 1981 – Devotação ao Evangelismo Leigo

*Pág. 4*

## O Selamento do Povo de Deus

*Pág. 6*

## «Operação Intercessão»

*Pág. 12*

## A Noite da Família Adventista

*Pág. 15*

## O Repto do Evangelismo Público

*Pág. 17*

## Porquê as Boas-Novas do Evangelismo?

*Pág. 18*

# No Mar da Galileia

«Então, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e seguiu-se uma grande bonança». (Mat. 8:26).

Logo ao alvorecer, mal os primeiros raios de sol, penetraram nos módulos do Kibutz (2) onde nos alojámos por uma noite, saímos à praia para a Meditação. A paisagem, o horizonte, tornou-se um verdadeiro estado de alma e recordámos os lances bíblicos daquele imenso espelho de águas com vinte e um quilómetros de comprimento por onze de largura. Lugar privilegiado pelos ensinamentos de Jesus, pelas significativas parábolas, pelos admiráveis sermões e extraordinários milagres; o Mar da Galileia é uma região toda especial no Ministério de Cristo. Alguém disse: No lago da Galileia tudo é Evangelho. As suas águas parecem adormecidas mas falam logo da tempestade acalmada por Jesus (Mateus 8); da pesca milagrosa; do chamado e missão dos apóstolos no mundo (Lucas 5); da multiplicação dos pães e dos peixes (Mateus 14); das Bem-Aventuranças; do Sermão da Montanha (Mateus 5).

Toda a natureza e reminiscências arqueológicas parecem evocar encontro com o passado das cidades do Lago. Cafarnaum, Betsaida, Genesaret, Magdala, Corazain, e outras, não podem ser dissociadas dos acontecimentos que nelas tiveram lugar nos tempos do Mestre. É a sogra de Pedro curada; é o paralítico de Cafarnaum; é o leproso; é o servo do Centurião; é a ressurreição da filha de Jairo; o homem com a mão mirrada; a pecadora; etc. etc...

Não chegaram os olhos para contemplar esse círculo azulíneo sob a redoma do azul celeste, emoldurado por vales formosos e férteis que nos tempos de Jesus deviam ser jardim florido. A tentação de pensar que ali estivera o Jardim do Éden foi justa resposta a toda a nossa profunda interiorização.

Não apetecia largar dali, mas partimos, sob pensamentos largamente comentados pelo espírito e o coração cheio das bênçãos que Jesus ali outrora derramara e que ainda pareciam privilegiar-nos.

(1) O Mar da Galileia, também é conhecido pelo nome de algumas cidades das suas margens, tais como Tiberíades e Genesaret. Galileia, vem de Galid que em hebreu significa círculo.

(2) Kibutz é um vocábulo hebraico que quer dizer agrupamento. É uma espécie de colónia comunal sob a direcção dos seus proprietários. Os membros do Kibutz não recebem salário. Têm alojamento, alimentação, roupas, educação, médico, dinheiro para o bolso. Este sistema de colonização é considerado o corpo e alma da Nação de Israel dada a prosperidade resultante do sistema para o país.



## SUMÁRIO

- No Mar da Galileia
- Editorial
- 1981 — Devotação ao Evangelismo Leigo
- O Selamento do Povo de Deus
- A Masturbação e os seus Efeitos
- «Operação Intercessão»
- A Noite da Família Adventista
- O Repto do Evangelismo Público
- Porquê as Boas-Novas do Evangelismo?
- Notícias do Campo

## Revista Adventista

Publicação mensal

ABRIL DE 1981

ANO XLII

N.º 415

Director: J. MORGADO

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO

Redacção

e

Administração:

Rua Salvador Allende, lote 18, 1.º

Telefone 251 0844

2686 SACAVÉM CODEX

Execução gráfica:

SANTOS & COSTA, LDA. - artes gráficas  
Vale Travelho — 2480 Porto de Mós

### Preços:

Assinatura Anual . . . . . 200\$00

Número Avulso . . . . . 20\$00

ESTRANGEIRO: além do preço de assinatura, os portes são a cargo do assinante.

## Prezados Irmãos

Este mês, no Calendário Adventista, é dedicado a duas grandes campanhas missionárias.

Uma destas campanhas tem lugar dentro da igreja, com reuniões regulares, para as quais esperamos que cada um traga os seus amigos, os seus vizinhos e mesmo os antigos membros de igreja que, por qualquer motivo, não tenham sido fiéis frequentadores da mesma.

Desejo lembrar-vos um trecho inspirado: «A mensagem que estou ordenada a transmitir ao nosso povo, neste tempo, é: Evangelizai as cidades sem demora, porque o tempo é curto. O Senhor tem posto este trabalho diante de nós. Pouco tem sido feito em alguns lugares, mas muito mais poderia ter sido realizado». *Evangelismo, pág. 33.*

O outro grande plano missionário para este mês é a chamada *Campanha das Missões*. Anualmente é publicada uma revista especial com a qual os nossos irmãos e irmãs procuram obter donativos para que o trabalho mundial adventista possa ser sustentado e possa prosperar.

A Revista tem um objectivo missionário duplo: obter donativos e deixar em cerca de cem mil lares uma mensagem que a seu tempo dará frutos. São inúmeros os pedidos de Cursos Bíblicos por correspondência que se obtêm por intermédio da Revista.

Assim, cada um deve ser animado a colaborar nesta importante campanha.

Outro plano que vai iniciar-se a 4 de Abril é uma Campanha de Orações de Intercessão. Se acreditamos no poder da oração, se temos provas na nossa própria experiência de que é possível que o poder do Céu esteja à nossa disposição, pois é nosso dever usá-lo. «Orar é abrir o coração a Deus como a um amigo. Não que seja necessário para informar Deus acerca do que somos; mas para nos habilitar a recebê-lo. A oração não faz Deus baixar até nós; mas eleva-nos até Ele. ... O nosso Pai Celestial está desejoso de derramar sobre nós a plenitude de Suas bênçãos. É nosso privilégio beber a largos sorvos da fonte do Seu ilimitado amor. Como é de admirar, pois, que oremos tão pouco! Deus está pronto para ouvir a oração sincera do mais humilde de Seus filhos, e contudo há tanta relutância da nossa parte em tornar conhecidas a Deus as nossas necessidades! ... Porque deveriam os filhos e filhas de Deus ser tão relutantes em orar, quando a oração é a chave nas mãos da fé para abrir o celeiro do céu, onde se acham armazenados os ilimitados recursos da Onnipotência? Sem oração constante e diligente vigilância, estamos em perigo de cair na indiferença e de nos afastar do caminho. O adversário bem sabe que orações fervorosas, feitas com fé, nos permitiriam resistir às suas tentações. Por isso procura sem cessar obstruir-nos o caminho que conduziria ao trono da graça.» *Aos Pés de Cristo, págs. 100-102.*

Apresentar-se-á sucessivamente uma lista de motivos de oração. Temos também de elaborar a nossa própria lista de necessidades pessoais e dos nossos amigos e conhecidos. Devíamos orar insistentemente por aquelas almas que visitamos, a quem entregamos um folheto ou damos um estudo bíblico.

A nossa parte é essencial, mas sem ajuda divina, pela intercessão das nossas orações nada conseguiremos obter.

Procuremos, pois, prezados Irmãos, começar com entusiasmo este plano da Conferência Geral. Há um poder à nossa disposição, que temos negligenciado. Não o façamos por mais tempo!

Que o Senhor nos conceda muitas vitórias, individualmente e como Igreja!

J. Morgado

# 1981 — Devotação ao Evangelismo Leigo

## Evangelismo Pelos Membros da Igreja

Falar de Evangelismo Adventista é invocar o berço da nossa fé e as razões de ser do nosso povo na história da terra trazendo à memória todos os acontecimentos de 1844. Quando estudamos a história da nossa denominação sabemos que fomos chamados a pregar a Volta de Jesus, a anunciar «a hora do Seu juízo» e a contra-opor aos erros essenciais da época com destaque para o ateísmo, espiritismo e evolucionismo. Estes movimentos tornando-se gigantescos baluartes do inimigo agem no mundo de hoje de forma poderosa e são um desafio à capacidade empreendedora da Igreja através do evangelismo feito pelos membros com vistas à terminação da obra.

O «IDE» a «toda a nação, e tribo, e língua e povo» com o Evangelho Eterno, «temei a Deus e dai-Lhe glória; ... e adorai Aquele que fez o Céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas,» fez de nós um povo vocacionado à missionação do mundo tornando o Evangelismo pelos membros da Igreja, a vanguarda de todas as actividades da nossa obra para efectivamente cumprirmos a vontade do Mestre: «será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho de todas as nações. Então virá o fim.» — Mateus, 24:14.

## «Como Poderá Ser Concluída a Grande Obra da Mensagem do Terceiro Anjo?» — *(Beneficência Social, pág. 97.)*

Lendo estas palavras sem espírito superficial compreendemos desde logo que da resposta surgirá a estratégia comum para a terminação da obra, hoje a máxima preocupação dos líderes da nossa Igreja.

«A obra de Deus nesta terra nunca poderá ser terminada a não ser que homens e mulheres que constituem a Igreja concorram ao trabalho e unam seus esforços ao dos ministros e oficiais da Igreja.» — *Obreiros Evangélicos, pág. 352.*

Outro texto diz: «Nossa Obra está claramente esboçada na Palavra de Deus. Cristão tem de estar

unido a cristão, uma Igreja a outra Igreja, o instrumento humano cooperando com o divino, cada qual subordinado ao Espírito Santo, e todos unidos para ao mundo dar as boas novas da graça de Deus.» — *Serviço Cristão, pág. 14.*

Há na Providência divina períodos particulares em que nos devemos erguer para responder ao apelo de Deus e utilizar os nossos meios, o nosso tempo, a nossa inteligência, todo o nosso ser, corpo, alma e espírito, para cumprir a Sua vontade. Os tempos actuais são um exemplo disto mesmo. A vantagem do inimigo tem sido o haver-se obscurecido no espírito do crente este sentimento de vocação ao Evangelho, nossa razão de ser, coração do cristianismo, motivo do nosso aparecimento e vocação profética, e causa da nossa sobrevivência religiosa.

Envolver a Igreja numa acção conjunta para a evangelização do mundo é a máxima preocupação dos nossos líderes de hoje e nossa mais tremenda responsabilidade. «Satanás está buscando manter o povo de Deus num estado de inactividade a fim de o impedir de executar a sua parte na disseminação da verdade, para afinal serem achados em falta.» *Serviço Cristão, pág. 37.*

«Onde não há trabalho activo em benefício de outros, o amor desaparece e define a fé.» — *De-sejado Todas as Nações, pág. 614.*

## O Departamento de Actividades Leigas e Escola Sabatina

A história do movimento Adventista do Sétimo Dia, informa que a organização do departamento de actividades leigas foi simplesmente a resposta à inquietação de muitos membros da Igreja para que houvesse um movimento de evangelização das massas. Este movimento começou com a Sociedade Missionária Vigilante da nossa Igreja de Lancaster do Sul, Massachusetts, em 1869. Ali reuniam-se dez irmãs nossas durante a semana com o fim de dobrar folhetos para enviar pelo correio após muita oração para que fossem aceites pelos destinatários. Este foi o começo do Departamento de Actividades Leigas.

Idêntica missão apareceu para a Escola Sabatina que além da preocupação pelo estudo da Bíblia e preparação intelectual e espiritual dos crentes, em 1895, na Escola Sabatina de Milton, Estado de Ore-

---

ALBERTO NUNES

Director dos Departamentos de Actividades leigas,  
Comunicações e Escola Sabatina

---

gon, enviou parte das nossas ofertas para o campo missionário. Esta ideia contagiou outras Igrejas da Califórnia que no ano seguinte enviam 700 dólares para começar a obra adventista da Austrália e em 1897, estabeleceu com 10.165 dólares, a primeira missão em África. A partir daí, Escola Sabatina, Actividades Leigas e Evangelismo, passaram a ser palavras sinónimas procurando evangelizar dentro e fora do país.

Esta visão perde-se por vezes e olha-se para estes departamentos como um «mal necessário», como um ponto da orgânica denominacional a cumprir no programa anual da Igreja e que estes, em especial a Escola Sabatina, «andam por rotina»; «por inércia.» Assim, os grandes propósitos destes departamentos mutilam-se com prejuízo de almas e progresso. «Muitos dos professos seguidores de Cristo não sentem mais preocupação pelas almas do que o faz o mundo.» — *Serviço Cristão*, pág. 35.

A visão duma missão mundial e local para actividades Leigas e Escola Sabatina, precisa de ser restaurada na Igreja a fim de despertar no povo de Deus as condições necessárias à intervenção divina quanto ao arranque para a Evangelização final do mundo.

«Servos de Deus com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, apressar-se-ão de um lugar para outro para proclamar a mensagem do Céu. Por milhares de vozes em toda a extensão da terra, será dada a advertência, ... sinais e maravilhas seguirão os crentes.» — *Serviço Cristão*, pág. 49.

«Fiquei profundamente emocionada pelas cenas que recentemente passaram diante de mim, à noite. Parecia existir um grande movimento, um trabalho de reavivamento e acção em vários lugares. Nosso povo movia-se em linha e respondia ao apelo de Deus.» — *Testemunhos para Ministros*, pág. 515.

### Fomação de Grupos a Partir da Escola Sabatina

«Se há na Igreja grande número de membros, convém que se organizem em *pequenos grupos* a fim de trabalhar, não somente pelos membros de Igreja, mas também pelos incrédulos.» — *Serviço Cristão*, pág. 72.

«Moços e moças não podeis, como soldados de Cristo, *formar grupos* e alistar-vos na obra, pondo todo o vosso tacto, habilidade e talentos ao ser-

viço do Mestre, para que possais salvar almas da ruína? Que *haja grupos* em toda a Igreja, para fazer esta obra». — *Signs of the Times*, 29 de Maio de 1893.

Demos cuidadosa atenção a este apelo da mensagem do Senhor e façamos alguma coisa neste sentido para que os departamentos apresentem ao nosso povo um programa de evangelismo coordenado conhecendo progresso salutar. «O melhor remédio que podeis ministrar à Igreja, não é pregar ou fazer sermões, mas providenciar trabalho para os membros. Caso se empenhassem em trabalho, o desalentado esquecerá em breve o seu desânimo, o fraco se tornaria forte, o ignorante inteligente, e todos estariam preparados para apresentar a verdade como ela é em Jesus.» *Evangelismo*, pág. 356.

O Departamento da Escola Sabatina vem encorajando o plano das Unidades Evangelizadoras. Estas unirão os esforços das Actividades Leigas e Escola Sabatina para pôr em prática o que o dom de profecia nos aconselha a fazer: «formação de pequenos grupos para trabalhar pelo evangelismo interno e externo da comunidade». As estruturas das classes da Escola Sabatina com algumas modificações a seguir discriminadas e que se resumem no facto de que os residentes duma área constituam uma classe da Escola Sabatina com objectivos de evangelismo sistemático do local onde habitam, seria ótima oportunidade para a acção do Espírito no seio da Igreja e louvável missão pela comunidade em que nos integramos.» Onde quer que se estabeleça uma Igreja, todos os membros devem empenhar-se activamente em trabalho missionário. Devem visitar as famílias da vizinhança e conhecer as suas necessidades espirituais.» — *Testemunhos para a Igreja*, Vol. 6, pág. 296.

Lí que o teste duma verdadeira Igreja não reside em quantos entram nela para adorar, mas sim quantos saem dela para ganhar almas para Cristo.

Salmos 90:12 diz que devemos pedir ao Senhor que nos ensine a contar os nossos dias de modo que alcancemos corações sábios. Provérbios 11:30: «O que ganha almas, sábio é.»

Prezados leitores, poderia haver melhor recomendação para o início deste ano! Salvar almas! Que missão! Nada mais nos aproximará tanto do Mestre. Este é o objectivo da Escola Sabatina e das Actividades Leigas. Nada melhor poderia expressar os nossos votos para os responsáveis por estes departamentos nas Igrejas da nossa Associação nos começos deste 1981.

Uma Revista Adventista em cada lar

# O Selamento do Povo de Deus

Precisamente antes de Deus libertar o Seu povo — o povo de Israel — da terra da servidão e cativeiro, o Egípto, deu ordem a Moisés e a Aarão para que instruissem todo o povo a sacrificar um cordeiro para a instituição da primeira Páscoa, a qual se deveria repetir nos anos seguintes no mesmo dia do mês para comemorar e lembrar a libertação de Deus em favor do Seu povo. Com o sangue deste cordeiro deveriam eles pintar a umbreira da porta das suas casas (Êxodo 12:7, 13).

Assim quando à noite veio o anjo destruidor para realizar a sua estranha obra da matança de todo o primogénito na terra do Egípto, ao ver aquele sinal nas umbreiras das portas, passou por alto essas casas.

Quando à meia-noite havia pranto e clamor em toda a terra do Egípto, pois não havia casa alguma em que não houvesse um morto após a passagem do anjo do Senhor (Êxodo 12:30), nas casas dos israelitas marcadas com aquele sinal não houve qualquer pranto pois não sofreram a menor sombra da calamidade que acabara de cair sobre os egípcios.

## Sinal de Obediência e Submissão a Deus

Imaginemos que um homem israelita ao ouvir a instrução dada por Moisés diria: «Mas por que hei-de pintar a umbreira da minha porta com o sangue do cordeiro? Por que hei-de estar com esse trabalho tão incómodo? Não basta matar o cordeiro e comê-lo assado com ervas amargas e pães asmos como manda o Senhor? Deixemos esse pormenor pois não tem importância. O Senhor não é assim tão exigente. Já chega que manifestemos que Lhe obedecemos ao matar o cordeiro».

Qual teria sido o resultado se tal atitude tivesse sido tomada por qualquer israelita? Certamente teria experimentado a mesma amargura que experimentaram os egípcios, cujas casas não estavam assinaladas.

Aquilo que o Senhor nos ordena fazer, ainda que nos possa parecer irrazoável, segundo a nossa maneira de pensar ou de ser, devemos fazer e não nos importar com o resto.

Lembro-me de um dia estar a realizar a Campanha das Missões na cidade de Henrique de Carvalho, capital da Lunda, Angola, um senhor, que por sinal era cursista, após breve troca de impressões, juntamente com outros amigos seus, sobre pontos

doutrinários e princípios da nossa fé, ter-me respondido no final ao pôr-me uma mão no meu ombro: «Bem, isso ao fim e ao cabo é apenas uma questão de pormenor entre as várias religiões. Um interpretam duma maneira, outras doutra, mas ao fim e ao cabo todas vão dar no mesmo fim. No final Deus salvará a todos, pois Ele não se incomoda com questões de pormenor».

Respondi-lhe que não era assim como ele acabava de afirmar. Que Deus espera que Lhe obedecemos quando Ele nos ordena a proceder de determinada maneira ou guardar os Seus mandamentos. Se falharmos na nossa obediência para com Ele arriscaremos a nossa salvação, pois ninguém jamais entrará no Seu Reino que tenha desatendido Suas ordens ou instruções.

Será mesmo apenas uma questão de pormenor?

Não, nunca! Quando Deus ordena algo aos Seus filhos, Ele espera isso mesmo da parte deles.

Quando Jesus, por exemplo, ordenou ao paralítico que estava junto do tanque de Betesda que se levantasse, pegasse na sua cama e andasse (João 5:2-9), Ele significava isso mesmo, isto é, esperava mesmo que o paralítico procedesse como lhe acabava de ordenar.

Se o paralítico tivesse respondido a Jesus: «Mas Senhor não sabes que sou paralítico há 38 anos? Que já tentei muitas vezes andar durante todos estes anos e tive sempre de desistir pois não tinha forças nas minhas pernas para o fazer?»

Qual teria sido o resultado?

Aquele paralítico jamais teria voltado a andar. Jamais se teria libertado daquela paralisia e teria morrido naquela situação. Mas ao obedecer sem questionar o poder de Jesus para o fazer andar, ou se demorar sobre cogitações de *pormenor* entre o poder d'Aquele que lhe falava e o poder que ele acreditava existir nas águas remexidas daquele tanque, actuou antes segundo aquela ordem e o resultado foi a libertação *imediate* daquela paralisia que o atormentava há tanto tempo.

## O Assinalamento Actual do Povo de Deus

Assim como Deus levou os israelitas a assinalarem as suas casas com o sangue do cordeiro pascal, a fim de lhes provar a fidelidade e os poupar da matança dos primogénitos, antes de os libertar daquela terra de servidão e cativeiro e os levar à terra prometida, à Canaã, assim também Ele irá assinalar os Seus filhos fiéis entre o Seu povo antes de os libertar desta terra do cativeiro do pecado e os levar à Canaã Celestial.

No tempo de Ezequiel os fiéis de Deus foram assinalados a fim de não serem destruídos na destruição final de Jerusalém, devido à sua idolatria e apostasia.

Apesar das maravilhas que Deus havia operado no meio daquele povo e de os ter favorecido repetidas vezes, numa maneira especial e milagrosa, acima de qualquer outro povo, o povo de Israel de tal modo se deixara corromper por influência das práticas ímpias dos seus vizinhos, que estava agora prestes a pagar por esses pecados e iniquidades.

Mas Deus sabia que no seio da maioria dos idólatras e adúlteros daquele povo, se encontravam homens e mulheres que «*gemiam e choravam*» perante todos os pecados que diariamente viam seus irmãos cometer. A esses enviou Deus o Seu anjo a assinalar a fim de que nenhum mal lhes ocorresse quando os restantes cinco perfizessem a sua obra destruidora.

A ordem que tiveram foi de que começassem pelo Santuário de Deus. (V. 6).

Identicamente ao que ocorreu no passado, Deus está actualmente levando a cabo, por intermédio dos Seus anjos, o selamento final e derradeiro do Seu povo sobre esta terra a fim de o proteger da destruição que logo sobrevirá sobre este planeta e o salvar para o Seu Reino Celestial por ocasião da Segunda Vinda em glória do Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo. «O tempo do assinalamento é muito curto, e em breve passará. Agora é o tempo, enquanto os quatro anjos estão segurando os quatro ventos, a fim de fazermos o nosso chamado e eleição certos.» — (*Primeiros Escritos*, pág. 58).

Enquanto os quatro anjos estão segurando os quatro ventos da contenda e controvérsia deste mundo, para que não soprem, está Deus selando o Seu povo (Apoc. 7:1-4).

Quem irá ser selado?

Deus nos diz, por intermédio do Seu profeta Ezequiel, que apenas os que sentirem repugnância pelo pecado e tristeza e aperto de alma pelos pecados dos seus irmãos, no seio do seu povo, serão selados (v. 4 de Ezeq. 9).

Isto quer dizer que estas pessoas não somente estarão repelindo o pecado de suas vidas, mas que sentirão amarga angústia pelos pecados cometidos por aqueles que se dizem fazer parte do povo de Deus, mas não obstante estão vivendo contrariamente às instruções claras da Palavra de Deus. Rejeitando as obras da luz e aceitando as das trevas.

«Especialmente no trabalho final da Igreja, no tempo do selamento dos 144 000 que devem permanecer imaculados perante o trono de Deus, sentirão eles mais profundamente as faltas do professo povo de Deus.» — *Testemunhos*, Vol. 3, pág. 266 (edição inglesa).

Oh! Quão infelizmente é isto verdade! Quantos no seio da Igreja de Deus estão inquietos e intraquilos com a situação de muitos dos seus irmãos que professam possuir grande piedade e devoção, enquanto por outro lado, estão-se deixando vencer pelos enganos do mundo: a moda, as pinturas e ador-

nos segundo o padrão do mundo, a leitura de romances e fotonovelas ou com o ouvir ou ver episódios da mesma natureza na Rádio ou Televisão, o cinema, os bailes em família ou em festas de anos ou de casamento, a tendência para aceitar a nova filosofia do amor livre, as conversas frívolas, a música sensual!

Oh! Tudo isto está tendo uma influência destrutiva e corrupta nas mentes dos nossos queridos jovens e mesmo entre os nossos membros mais velhos. Oh! Pudesse o Espírito Santo de Deus tocar esses corações e teríamos uma Igreja onde a presença divina se faria sentir na vida e coração de cada membro, jovem ou adulto. A experiência da Igreja seria, certamente, outra bem diferente da que possuímos actualmente e poderíamos mais rapidamente alcançar a Pátria Celestial.

«Quem permanecerá no conselho divino neste tempo? Serão aqueles que virtualmente desculpam as faltas entre o professo povo de Deus e que murmuram nos seus corações, se não abertamente, contra aqueles que tomam o lado desses e simpatizam com os que cometem iniquidade? Não, certamente que não!

«A menos que se arrependam, e abandonem a obra de Satanás em oprimir os que têm a carga do trabalho e em suster as mãos dos pecadores em Sião, nunca receberão a marca do selo aprobativo de Deus. Cairão na destruição generalizada dos ímpios, representada na obra dos cinco homens com as armas de matança.» — *Testemunhos*, Vol. 3, pág. 267 (edição inglesa).

Como vemos e selo de Deus jamais será colocado sobre a testa de um homem ou mulher de lábios impuros ou que tenha tendência para condescender com o pecado. Ainda que encubra sob uma capa de suposta santidade as suas inclinações carnis, o Senhor as conhece muito bem, pois nada Lhe está encoberto. Tais pessoas com facilidade se associam aos que estão em falta e a fim de justificarem as suas faltas arvoram-se em grandes defensores da verdade e pretendem ser o padrão para os outros irmãos. E quando estes não os seguem, irritam-se fortemente contra eles e abandonam a Igreja dizendo que foi por causa de tal ou tal irmão não ter procedido correctamente para com eles. Outros permanecem na Igreja, mas não mudando o seu coração acabam por cair da graça de Deus.

### Qual é o Sinal de Deus

Além do significado especial que tem o Sábado ao recordar a obra da Criação de Deus, é ele ainda o sinal que distingue os verdadeiros filhos de Deus.

Como no passado a marca do sangue sobre a umbreira da porta serviu de prova à fidelidade do povo de Israel, no futuro o Sábado servirá de prova à fidelidade do verdadeiro povo de Deus.

Quando Satanás, no seu último esforço, levar as suas forças a coligarem-se contra «os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho

e a fé de Jesus» (Apoc. 12:17; 14:12), o Sábado tornar-se-á a pedra de toque pela qual será aferida a fidelidade de cada suposto filho de Deus.

Não haverá então qualquer desculpa. Os verdadeiros adoradores permanecerão inabaláveis na observância desse dia, enquanto os falsos adoradores o abandonarão e apegar-se-ão às doutrinas e ensinos dos seus novos mentores que apregoarão ser o Domingo o verdadeiro Sábado de Deus. Então os que preferirem apegar-se à doutrina que ensina ser o Domingo o Sábado do Senhor receberão a marca da besta. E os que abandonarem as fileiras do povo de Deus constituir-se-ão nos piores inimigos do fiel remanescente povo de Deus.

Mas Deus protegê-los-á e nenhum mal lhes sucederá, pois decidiram a sua parte com o Varão de dores, Jesus Cristo, e Ele os protegerá na sua maior angústia durante a perseguição dos seus inimigos instigados por hostes satânicas que se misturarão entre os homens.

Aqueles que quiserem então ser fiéis, terão agora de fazer prova da sua fé e abdicarem de tudo que os separe de Deus, a fim de que Ele os possa selar e proteger nos dias da grande provação que há-de vir, tal como nunca houve desde que há nação (Dan. 12:1).

«Só o quarto mandamento de todos os dez contém o selo do grande Legislador, o Criador dos céus e da terra.» — *Testemunhos*, Vol 6, pág. 350 e *Patriarcas e Profetas*, pág. 307.

«... o selo do Deus vivo será colocado sobre aqueles que conscienciosamente guardem o Sábado do Senhor» *Comentário Bíblico Adventista*, Vol. 7, pág. 980, em Comentário de E.G.White.

### Conclusão

Com vista à participação, numa corrida de atletismo, nos Jogos Olímpicos do México em 1968, um jovem francês dispendeu muitas semanas e meses na sua preparação e treino físicos. Havia ficado em segundo lugar nos jogos anteriores, realizados na cidade de Tóquio, Japão, e durante os quatro

anos que medeiam entre Jogos Olímpicos, este jovem sujeitou-se a um duro e intensivo treino e preparação a fim de conseguir, desta vez, o primeiro lugar nessa prova.

Viajou para o México sob grande emoção e expectativa. Chegou finalmente o grande dia da prova em que ia participar. Depois de fazer todos os preparativos no seu aposento onde estava instalado, olhou para o relógio e reparou que faltavam apenas 10 minutos para o início da prova. Apressou-se em sair e apresentar-se no local da partida da prova mas, oh! que amarga decepção! A prova nesse momento acabara já de se realizar!

Assim será com muitos nesse dia da vinda gloriosa de Cristo:

«Demasiado tarde verão eles que o Sábado do quarto mandamento é o selo do Deus vivo.» — *O Grande Conflito*, pág. 640.

«Quem poderá suportar o pensamento de ser para sempre passado por alto quando o anjo passar a selar os servos de Deus nas suas testas?» — *Review and Herald* de 28-5-1889.

«Então ver-se-á a diferença entre os que servem a Deus e os que O não servem.» (Mal. 3:18).

Esta poderá ser também a vossa e a minha experiência, tal como a descreve Jeremias 8:20: «Passou a cega, findou o verão e nós não estamos salvos».

Se dissessem a qualquer de vós «A próxima semana será a última semana da sua vida, pois na próxima sexta-feira irá morrer». Como viveríeis vós, nesse caso, a próxima semana? Da mesma maneira que tendes vivido as anteriores? Não creio que assim o fizésseis. Certamente que se apoderaria de vós um verdadeiro senso de solenidade e piedosamente vos prepararíeis para esse evento solene.

Pois é. Nós descuidamos muitas vezes a solenidade do tempo em que vivemos e deixamos dessa maneira de nos aperceber que é nossa responsabilidade de estarmos entre os assinalados filhos de Deus ou entre os que o não forem.


De qual grupo iremos nós, vós e eu, procurar fazer parte?

## LIVRARIA DA IGREJA ADVENTISTA

ESTAS, E MUITAS OUTRAS  
OFERTAS SENSACIONAIS

**Saiba viver melhor!**  
certifique-se desta afirmação.

- LIVROS MAGNÍFICOS
- CARTÕES POSTAIS
- DISCOS
- CASSETES
- JOGOS BÍBLICOS

 Para si e seus filhos

à Rua Joaquim Bonifácio, 17 LISBOA



# A Masturbação e os seus efeitos

Foi a partir da ligação sexual entre Onã e Tamar que se originou a palavra Onanismo. Modernamente este nome está mais associado ao vício da masturbação em que o indivíduo procura o prazer sexual completo por meio da estimulação dos órgãos genitais, fora do acto sexual, do que propriamente ao episódio bíblico. Tem o onanismo diversos significados psicopatológicos em que não nos iremos deter para dar lugar a uma pesquisa que procurámos fazer nos escritos de Ellen White. Sendo assunto de tão vastas consequências e de tão profundo significado na educação dos jovens, Deus não omitiu nas Suas mensagens avisos importantes que passaremos a considerar.

Ellen White emprega vários termos ao referir-se a este vício como seja «vício degradante», «poluição moral», «vício destruidor do corpo e da alma», «vício enfeitiçante», e «este vício aviltante da alma».

Nem sempre os pais têm permanecido alerta na educação dos seus filhos a fim de os preservar de tal pecado. Podemos ler em *Testemunhos*, vol. 2, pág. 404 que os pais não têm despertado para ver «o pecado e os seus resultados», levando Satanás a ter um completo controlo das mentes destes «pobres rapazes».

Muitas vezes os adolescentes apresentam distúrbios físicos, mentais e espirituais que são interpretados pelos seus pais como consequência de estudo intenso. Pais estremosos, mas talvez indulgentes têm sido levados a considerar estes factos como fruto de excesso de estudo, convencendo-se de que a excessiva aplicação às lições está fazendo perigar a saúde dos filhos. É verdade que não é aconselhável ocupar as mentes dos jovens com demasiado trabalho intelectual, mas procurai encontrar a verdadeira causa de tais desvíos.

Ao lermos o que o Espírito de Profecia fala sobre este assunto podemos verificar que este «vício secreto» tem consequências de um alcance que nunca pensámos.

Médicos têm considerado a masturbação como um acto natural e até necessário na adolescência. Porém Deus não o vê da mesma forma.

«Deus têm-me mostrado algumas das corrupções existentes em toda a parte... Mesmo nos professores cristãos que guardam os mandamentos de Deus há pecadores e hipócritas. É pecado tudo o

que destrói as almas. Pecado e vício existem nas famílias guardadoras do Sábado. A poluição moral tem causado a degeneração da raça mais que qualquer outro pecado». E, continuando a escrever sobre a masturbação Ellen White afirma «Estas crianças, geralmente débeis e atarracadas, são tratadas pelos seus médicos e medicadas, mas o pecado não é removido. A causa ainda existe». (*Testemunhos*, Vol. 2 pág. 391.)

Falando acerca de alguns alunos que se queixavam de um professor devoto e sincero que se esforçava por inculcar nos seus discípulos verdadeiros princípios e hábitos correctos, acusando-o de exigir demasiado estudo, Ellen White diz: «Foi esta vil prática, e não o estudo demasiado, que causou frequentes doenças nestas crianças impedindo-as de progredir como os seus pais desejavam.»

Considerando de pouca importância a associação dos filhos com infiéis muitos pais têm facilitado o pecado aos filhos. «Tenho sentido dor e angústia quando vejo pais conformarem-se com o mundo e permitirem que os seus filhos se deparem com as normas deste mundo tais como existem hoje. Os pais não conhecem que o vício secreto está destruindo e desfigurando a imagem de Deus nos Seus filhos. Os pecados que caracterizaram os Sodomitas existem no meio deles. Os pais são responsáveis, pois eles não educaram os seus filhos no amor e obediência a Deus.» (*Testemunhos* vol. 5, pág. 78.)

## Efeitos da Masturbação na Vida Física

As alterações físicas incluem «dores de cabeça, estatura atarracada, tonturas, visão fraca, cegueira, olhos inchados, catarro, nervosismo, dores nos ombros e laterais, perda de apetite, dores nas costas e nos membros, face ruborizada, hemorragias do nariz, músculos frouxos, palpitações». (*A Solemn Appeal*, pág. 9). «Se a prática é continuada nas idades de quinze anos e daí para cima, o organismo protesta contra o prejuízo sofrido, e continua a sofrer, e os fará pagar a pena da transgressão das suas leis, especialmente na idade de trinta e quarenta e cinco anos, por muitas dores no organismo, e várias doenças, tais como afecções do fígado e dos pulmões, nevralgias, reumatismo, afecção da coluna, enfermidades dos rins e tumores cancerosos.» (*Orientação da Criança*, pág. 444).

Em *A Solemn Appeal* pág. 9 podemos encontrar outros resultados deste vício, como seja «parali-

sia dos nervos», «diminuição da força vital», «tume-facção», «problemas pulmonares», «tuberculosos», «cansaço pela manhã», «grande esgotamento depois de fazer exercício físico», «semblante pálido», e «face anormalmente ruborizada».

«Mulheres» que se envolvem no vício da masturbação correm o risco de sofrer de «catarro, dores de cabeça, grande fraqueza nas costas e ombros, afecções da coluna... Tumores cancerosos que se mantiveram adormecidos no organismo durante parte da vida, inflamam-se e começam a sua obra destruidora». *Idem*, pág. 27.

### Efeitos da Masturbação na Saúde Moral e Mental

Os efeitos na vida mental e moral podem ser postos em longa lista semelhante à anterior. O que se masturba apresenta-se «distraído», «facilmente irritável», «adormecido enquanto trabalha», «esquecido», «relutante em trabalhar», atacado de «melancólica tristeza», e de «temperamento taciturno». O cérebro apresenta-se seriamente atingido, «totalmente arruinado» e em «completo esgotamento». «A mente é aviltada, a sua consciência cauterizada, as sensibilidades morais entorpecidas e será uma vítima disposta para o mal, conduzindo-a ao pecado e ao crime». (*Testemunhos*, vol. 2, pág. 404).

Em carta dirigida a alguém podemos ler: «Perto de si vive uma família... Essas crianças estão no caminho directo da perdição. Elas se rebaixaram a si mesmas, e têm levado muitas outras a este vício.» E, referindo-se ao filho mais velho dessa família Ellen White diz que o intelecto desse jovem se apresentava limitado e, acrescenta, «se ele continua na prática deste vício provavelmente tornar-se-á um idiota».

Em *Testemunhos*, vol. 2 também podemos encontrar alguns efeitos da masturbação na vida intelectual. «O intelecto é afectado», o «poder moral e intelectual são enfraquecidos», «a memória sem capacidade e deficiente», «falta de concentração dos pensamentos», assim como uma «imaginação impura e imperfeita».

### Efeitos da Masturbação na Personalidade e Temperamento

«Frequentemente os torna melancólicos, irritáveis, e invejosos... Sentem-se degradados perante si mesmos, e perdem o respeito próprio.» E continuando a mostrar outras consequências cita temperamentos «intratáveis», «nervosos», «sonhadores», «tristes», e «irrequietos». (*Idem* vol. 2 pág. 392)

«Aos pais de tais crianças eu diria: Trouxestes filhos ao mundo para não ser mais que uma maldição para a sociedade. Eles são turbulentos, apaixonados, mal-humorados, e depravados.»

### Efeitos da Masturbação na Vida Espiritual

«É um crime as mães permanecerem na ignorância quanto aos hábitos dos filhos... Fortalecei-lhes as mentes jovens, e preparai-os para detestarem esse vício destruidor da saúde e da alma.» (*Orientação da Criança*, pág. 457).

Em *Testemunhos*, vol. 2 pág. 404 este vício é denominado como sendo um pecado.

«Os jovens, rapazes ou meninas, não poderão ser cristãos até que cessem completamente a prática deste infernal vício destruidor do corpo e da alma.» (*Testemunhos*, vol. 2, pág. 410). A imagem de Deus é destruída, assim como as mensagens celestiais não podem impressionar as suas mentes ficando incapazes de apreciar as coisas espirituais. «O vício secreto, que inflama as paixões, faz ferver a imaginação, e conduz à fornicação e adultério.» (*Healthful Living*, pág. 223).

### Médicos e Educadores Pronunciam-se Sobre a Masturbação

O Director de uma das mais famosas escolas médicas de Filadélfia, Dr. J. A. Brown, especialista em doenças de Senhoras, ao longo da sua vida de clínico tem-se apercebido de que cinco sextos das doenças das senhoras que tem tratado têm sido o resultado deste terrível hábito. Vejamos o que ele diz: «Os resultados da masturbação que tenho presenciado têm sido — emissões involuntárias, prostração, paralisia dos membros, histeria, epilepsia, afecções nervosas estranhas, dispepsia, hipochondria, doenças da coluna, dores e fraqueza das costas e membros, e, por fim, perturbações gástricas, entéricas, nervosas, e da coluna, que são complicadas e difíceis de tratar». (*God Invented Sex*, pág. 155).

Uma outra autoridade neste assunto diz que «a fornicação privada causa vinte vezes mais miséria do que qualquer outro pecado sexual.»

J. H. Kellogg, médico e O. S. Fowler, frenologista, ambos contemporâneos de Ellen White de igual modo se insurgiram contra semelhante prática. O primeiro em *Man, the Masterpiece, or Plainly Told, About Boyhood, Youth, and Manhood* declara: «A excitação nervosa que acompanha o exercício dos órgãos sexuais é a mais excitante que o corpo pode estar sujeito. Em condições normais, nenhuma excitação deste tipo ocorre até que o organismo tenha atingido a sua completa maturidade,

Assine e divulgue a

Revista Adventista

e o corpo tenha adquirido o seu mais alto grau de força e vigor. Na infância, os poderes vitais estão todos ocupados com o desenvolvimento e construção do corpo. Nada é, conseqüentemente, mais prejudicial durante este período... O organismo não atinge o seu completo desenvolvimento quando este hábito começa nos anos mais jovens e é continuado depois do desenvolvimento sexual.»

Fowler condena a masturbação ainda mais fortemente que Kellogg: «É o pecado dos pecados do homem, e o vício dos vícios; tem causado incomparavelmente mais debilidade sexual, paralisia, e doença, assim como desmoralização, do que todas as outras depravações sexuais combinadas.»

O Conselho de Informação Sexual e Educacional dos Estados Unidos (The Sex Information and Education Council of the U.S. — SIECUS) numa das suas revistas — *The SIECUS Study Guide*, dedicada à Masturbação, transcreve o pensamento da maior parte dos especialistas em educação sexual.

Neste documento a masturbação é colocada ao mesmo nível de qualquer outra manifestação de profundos problemas psicológicos, podendo ser na adolescência um dos sintomas de conflito existentes neste período da vida.

«Aborrecimento, frustração, solidão, uma imagem pouco elevada de si próprio, dificuldade de relacionamento com o outro sexo, conflitos com os pais.» Tudo isto pode levar o adolescente a encontrar uma certa realização na masturbação. Em tais casos não é a masturbação que necessita de ser tratada, mas a solução do conflito poderá antes estar num conselho ou mesmo na psicoterapia. Nunca os pais deveriam procurar resolver este problema usando os métodos tradicionais, que alguns persistem em aplicar, da punição verbal ou física. As doenças físicas não se tratam com este tipo de castigo, muito menos as de ordem psicológica ou moral.

### Como Evitar ou Ajudar a Eliminar a Masturbação

Procuremos manter os nossos filhos longe de qualquer vício, mantenhamo-los vestidos com um vestuário saudável sem compressão de qualquer parte do corpo, em especial a roupa que está em contacto com os órgãos sexuais. Seja o vestuário mantido limpo e livre de odores protegendo as extremidades de forma a que a circulação do sangue não seja interrompida. Estimulai-os a formar o hábito de tomar um banho diário, permanecendo os órgãos sexuais limpos. Evitai os estimulantes tais como leituras impróprias, revistas e jornais onde encontre ou declaradamente se exhibe a pornografia.

«Pensamentos vis, leitura de novelas, histórias de amor e livros que excitam a imaginação, tais são as coisas que depravam as suas mentes.» *Testemunhos*, vol. 2 pág. 481).

«Excitantes histórias de amor, fotografias impuras têm uma influência corruptora... fotografias de mulheres nuas circulam frequentemente para venda. ... O coração é corrompido através da imaginação. ... Evitai leituras e a contemplação de coisas que sugiram pensamentos impuros. ... Apelo aos pais para que controlem a leitura dos seus filhos. ... Especialmente não permiti que circulem pelas mesas revistas e jornais onde se encontrem histórias de amor.» (*Idem* pág. 410).

E quanto aos programas que permitis os vossos filhos assistir? E quanto à TV? Creio que deverá ser um assunto de meditação e avaliação para nós como pais. A influência do ambiente que nos rodeia nunca é neutro, ou nos influencia para o bem ou para o mal. As crianças não devem permanecer entregues a si próprias. Ocupai-lhes os tempos livres ainda que isso vos traga algum incómodo. Fazei de vós próprios a melhor companhia dos vossos filhos.

Não permitais que as crianças durmam no mesmo quarto ou na mesma cama com outros amiguinhos. Ellen White conta que, quando em viagem, preferia fazer uma pequena cama no chão para os seus filhos a deixá-los pernoitar com outras crianças. (*Orientação da Criança* pág. 115).

Procurai estabelecer princípios salutareis no vosso lar. Horas regulares de dormir e de comer. Quartos bem arejados durante toda a noite. Se pressentis que há algum problema permaneci no quarto dos vossos filhos até que adormeçam. É mau hábito ocupar as primeiras horas do dia na cama. Incentivai-os à prática do exercício físico. Associar-vos a eles numa longa caminhada ao sol e ao ar livre ou em qualquer outro desporto. Tereis uma boa oportunidade de desenvolver companheirismo com aqueles que Deus confiou à vossa guarda.

A alimentação tem um papel importante no desenvolvimento intelectual, moral e espiritual do vosso lar. Eliminaí os alimentos cárneos, excesso de gorduras, margarinas, especiarias, alimentos muito calóricos, demasiado uso de doces e açúcar, café, chá e colas. Livre uso de fruta fresca, cereais integrais e grande variedade de vegetais. Uso abundante de água. Que o pequeno almoço seja a melhor e mais abundante refeição do dia. Não seja o jantar uma refeição pesada. O organismo deve descansar livre de qualquer sobrecarga durante toda a noite.

E, por fim, que a principal actividade dos nossos lares se centralize em desenvolver a vida espiritual dos nossos filhos. Que o conselho e admoestação do Senhor sirvam de guias na tarefa difícil de conduzir os nossos filhos rumo à Eternidade.

Reuni a família em torno do altar e que de manhã e à noite as orações de pais e filhos ascendam a Deus como um incenso de cheiro suave, cujo aroma encha toda a atmosfera do lar, para que a mente dos jovens e das crianças se mantenha pura, e os seus pensamentos elevados numa entrega completa e sem reservas a Deus.

# “Operação Intercessão”

## MOTIVOS DE ORAÇÃO PARA O II TRIMESTRE DE 81

### 1 DIVISÃO EURO-AFRICANA

Orar pela Missão da África do Norte, Tunísia, Argélia e Marrocos, e pelo desenvolvimento da Obra nestes campos.

### 2 ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA

a) Pelos resultados da Campanha R. Lehnhoff em Lisboa.

b) Pela penetração da Mensagem nas seguintes localidades: Viana do Castelo, Vila Real, Elvas, Loulé e Pombal.

Início: Sábado, 4 de Abril de 1981

Lugar: O mundo inteiro

Objectivo: Um reavivamento espiritual

Duração: Permanente

«Orando em todo o tempo, com toda a oração e súplica no Espírito.» (Efés. 6:18)

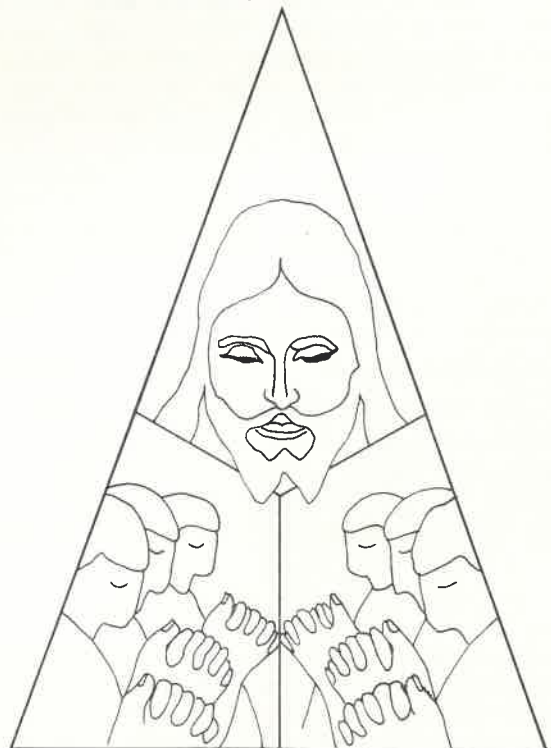
#### A essência da oração

A oração constitui uma parte importante do nosso serviço cristão. Ela representa um potencial de poder, de forças vivas e de bênçãos que, é triste ter de admiti-lo, nem sempre exploramos suficientemente, e na qual nos demoramos muito pouco. Na nossa qualidade de Adventistas do Sétimo Dia e a respeito da missão mundial de evangelização que nos está confiada, deveríamos continuamente tomar maior consciência do papel primordial que a oração e a intercessão desempenham na nossa vida.

Se os nossos esforços neste sentido nem sempre são coroados do êxito almejado, é porque nos comportamos como gigantes na área de organização, planificação e actividades diversas ... e como anões na esfera da oração. Devotamo-nos tão exclusivamente à dimensão horizontal do nosso serviço, — aos crentes, às igrejas e à sua acção em favor dos homens e da sociedade — que somos levados a negligenciar a dimensão vertical a saber, a manutenção duma viva relação com Deus, auxiliada pelo estudo das Sagradas Escrituras, pela oração e pela intercessão.

Existem definições da oração que se têm gravado no meu espírito de maneira indelével e que me são de grande ajuda para melhor compreender o verdadeiro significado desta preciosa actividade espiritual. Eis duas ou três:

«Orar, não é mais do que permitir que Cristo se aproxime de nós, da nossa miséria; permitir-Lhe que participe desta miséria connosco e de triunfarmos juntamente com Ele, sobre tal miséria, a quando da Sua vinda.» (O. Allesby)



EDWIN LUDESHER

Presidente da Divisão Euro-Africana

«A oração é a respiração da alma». (E.G. White)

«Orar, é subir». (A. Westphal, em *Les prières de la Bible ... et les nôtres*, pág. 245)

Em que medida é esta a nossa experiência? Que papel desempenha a oração na nossa vida e no nosso serviço? As Sagradas Escrituras revelam-nos que todos aqueles que, aqui na terra, deixaram a sua passagem assinalada por traços de eternidade foram homens e mulheres de oração. Unicamente aquele que aprendeu a dialogar com Deus, pode falar de Deus aos seus semelhantes.

### Exemplos de Intercessão

No Sábado, dia 4 de Abril de 1981, será lançada no Campo Mundial uma permanente «Operação de Intercessão». Para onde quer que volvamos os nossos olhares hoje em dia, não vemos senão problemas, crises, dificuldades de toda a ordem, para os quais, humanamente falando, não existe nem saída nem solução. Aquilo de que temos mais necessidade do que nunca, na nossa época, — seja na nossa vida pessoal, nas nossas famílias, nas nossas igrejas, nas nossas instituições ou nas nossas organizações — é a intercessão; dessas mãos erguidas na direcção do céu, jamais desfalecendo de apresentar ao Senhor as múltiplas preocupações que nos afligem.

A Bíblia está cheia de numerosos exemplos de intercessão e dos resultados maravilhosos que daí resultam. Citarei apenas alguns:

1. Enquanto Moisés orava sobre o monte, Josué triunfava sobre Amaleque no vale. (Exodo 18:8-13). Que lição profunda para todos nós! Que problemas não seriam solucionados nas nossas Igrejas e nos nossos lares! Quantas vitórias não seriam relatadas se houvesse entre nós um maior número de intercessores semelhantes a Moisés e, eu acrescentaria, a Arão e a Hur!

2. Ana orou pelo seu filho com fervor e perseverança. Em resposta aos seus rogos, o Altíssimo fez de Samuel o Seu profeta e o condutor espiritual de Israel — um homem cuja vocação e serviço deixaram durante, muitos anos após a sua morte, uma forte e benfazeja impressão. (I Samuel 1:20-21)

Temos normalmente a tendência de falar de mais de Deus aos nossos filhos ... e de menos dos nossos filhos a Deus. Não será esta uma das razões por que mais de uma criança e de um adolescente não atinam a seguir com o caminho da igreja e se dedicam a outros rumos?

3. Eliseu intercedeu pelo seu servo ao qual Deus abriu os olhos de modo que pudesse ver os exércitos celestiais acampados ao redor do seu mestre (II Reis 6:15-17). Antes disto ter acontecido, com efeito, este servo sentira um intenso desencorajamento. Ele pensara que, tanto ele como Eliseu,

se encontravam numa situação sem solução e preparava-se para a deixar passar.

Não há, entre nós, pessoas igualmente desencorajadas, cujo caminho parece estar definitivamente obstruído, que perderam toda a visão espiritual, que se sentem abandonadas por todos e crêem que o seu fim está iminente? Por que razão não haveríamos nós de utilizar o nosso privilégio de intercessão a fim de as ajudar? Deus é o especialista, por excelência, dos casos desesperados.

4. Jesus orou pelos Seus discípulos, a fim de que a sua fé não desfalecesse; o que permitiu a Simão Pedro triunfar de todos os escolhos lançados sobre o seu caminho. Ele converteu-se e tornou-se um dos pilares da igreja primitiva. (Lucas 22:32)

Todas as vezes que mãos suplicantes se erguem em oração ao céu, irmãos e irmãs na fé, amigos — mas também inimigos! — sentem-se confortados, abençoados e salvos. Quando visito as nossas igrejas, encontro constantemente irmãos e irmãs que me dizem que oram por mim todos os dias. Que encorajamento eu sinto ao saber que quotidianamente estas mãos de intercessão se erguem em meu favor!

5. Estêvão agonizante orou pelos seus algozes — e mesmo, entre eles, por um certo Saulo de Tarso que se tornou a seguir o grande evangelista da Igreja cristã. (Actos 7:58 a 8:1)

Falamos muitas vezes de «casos desesperados» e incluímos sob estes termos pessoas que, pensamos nós, não têm mais oportunidade de ser salvas. Não existirão uns tais «Saulos de Tarso» entre os nossos vizinhos da nossa aldeia ou cidade? Nós temos-os banido do círculo das nossas preocupações espirituais — o que nos fornece uma excelente desculpa para justificar a nossa preguiça em interceder em seu favor. A este propósito, por outro lado, perguntemo-nos a nós próprios com toda a franqueza quem, dentre nós, se tivesse vivido no tempo de Estêvão, teria tido a ideia de orar pelo vociferante Saulo de Tarso...



6. Evoquemos ao presente o grupo de crentes que, devido a um desencanto comum, se haviam reunido no cenáculo. O desespero havia-os posto de joelhos, fê-los elevar ao Eterno os seus gritos suplicantes e os fez interceder uns pelos outros. Assim fazendo, estes homens e estas mulheres desembarçaram-se de todos os obstáculos que existiam entre si, e prepararam o caminho para o Pentecostes. (Actos 1:13, 14; 2:1-4)

Falamos muito, entre nós de reavivamento e de reforma. Não há dúvida de que se trata de duas coisas absolutamente necessárias. Mas estamos nós preparados, para as obter, a pagar o preço que elas custaram aos membros da Igreja apostólica? Estamos nós preparados a seguir estes crentes no caminho que eles tomaram a fim de receber o orvalho celeste do Espírito?

É a Maria Ebner von Eschenbach, poetisa austríaca (1830-1916), que devemos estas palavras profundas: «Somente aquele que ignora a sua miséria é incapaz de orar.»

E na sua pequena obra intitulada: «A Oração», O. Hallesby escreveu (pág. 13): «A oração e a desordem são inseparáveis uma da outra. Somente os desamparados sabem orar.»

O que caracterizou os crentes reunidos no cenáculo, foi a consciência da sua profunda impotência face à missão incomensurável que os aguardava: a de proclamar a alegre nova do Evangelho a todo o mundo então conhecido. Aos olhos dos inconversos, as mãos erguidas de intercessão são um objecto de ridículo. Aos olhos de Deus, pelo contrário, têm valor de jóias preciosas e representam um poder certo, pois elas põem em movimento o braço divino que se estende por sobre todo o universo. Sim, o Senhor acolhe estas mãos suplicantes, estas mãos humildes que têm a coragem de se erguer, na sua fraqueza, na direcção do Senhor.

### Convite à Intercessão

O Novo Testamento convida-nos — exorta-nos mesmo — a interceder constantemente. «Orando, em todo o tempo, com toda a oração e súplica no Espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica, por todos os santos. E orai por mim...» (Efésios 6:18,19).

«Perseverai em oração, velando nela com acção de graças; orando, também, juntamente, por nós, para que Deus nos abra a porta da palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual estou também preso». (Col. 4:2, 3)

«Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões e acções de graça, por todos os homens; pelos reis e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade.» (I Tim. 2:1, 2)

Jesus, nosso Soberano Sacrificador, intercede por nós no Santuário celeste: «Portanto, pode também salvar, perfeitamente, os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.» (Heb. 7:25)

É com bastante confiança e uma alegria profunda que me preparo para a nossa «Operação Intercessão». Sem dúvida que todos nós temos tido a oportunidade de, no passado, praticar um ministério de intercessão. Mas devemos, no futuro, intensificar ainda mais os nossos esforços neste sentido. Esta é a razão por que foi decidido que o Sábado, 4 de Abril de 1981 marcasse o começo duma iniciativa que podemos classificar de permanente: a da intercessão ininterrupta.

Ela deve começar por *mim*; enraizar-se na *minha* vida de oração privada, estender-se a seguir ao culto da família e, daí, à igreja, num tal crescendo que o Céu e a terra sejam com isso movidos como o foram outrora no tempo da igreja primitiva (Actos 4:31): «E tendo orado moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a Palavra de Deus.»

Na qualidade de dirigentes da Divisão Euro-Africana, publicaremos, cada trimestre, temas especiais de oração na Revista Adventista e no Trimensário da Escola Sabatina. As nossas Uniões, as nossas Associações e as nossas Instituições farão o mesmo naquilo que lhes diz respeito. Quanto às nossas igrejas locais, apresentarão, também, súplicas ao Senhor com um fervor particular.

Sempre a título de responsáveis desta Divisão, desejaríamos tornar-vos conhecida uma preocupação que nos é, particularmente, cara ao coração e para a qual pedimos as vossas orações. Trata-se do progresso da nossa obra nos países do Norte de África — Tunísia, Argélia e Marrocos — com a sua população global de 43 milhões de habitantes. Ao presente contamos apenas com 37 membros de igreja nestes vastos territórios. Que desafio para o nosso Movimento ali! Durante o segundo trimestre deste ano, assediemos portanto o trono de Deus com um redobrado fervor, em favor duma maior propagação da mensagem nestes campos, onde devo deslocar-me proximamente. Por outro lado nos dias 12 e 13 de Março reunir-se-á uma comissão de estudo em Paris a fim de conceber os meios de desenvolver a nossa Obra no Norte de África. Nessa ocasião teremos também a necessidade das vossas orações. Elas ser-nos-ão de grande ajuda para estabelecermos e realizarmos os nossos planos. E isto faz-me lembrar com insistência uma outra declaração de Alexandre Westphal, que gostaria de vos citar ao concluir:

«Se os cristãos conhecessem o poder da oração de intercessão, a ela se dedicariam com mais insistência e alegria; ela abriria nas suas almas uma fonte inesgotável de paz. ... Aquele que ora não verá sempre a recepção favorável da sua oração, mas o valor da oração nada perde com isso; o homem passa, a oração permanece pois ela está vinculada a Deus.» (A. Westphal, «As Orações da Bíblia ... e as Nossas», Edição des Missions Evangéliques, Paris, 1950, págs. 210 e 211).

Permita o Senhor que todos conheçamos esta experiência tão enriquecedora! Possa Ele, mais do que nunca, encher os nossos corações e as nossas almas do verdadeiro espírito de intercessão!

# A Noite da Família Adventista

## Os Adventistas acreditam na Família. Não será tempo de demonstrar esta crença de uma maneira prática?

Na Conferência Geral de 1980, o Presidente Neal C. Wilson sugeriu que todas as famílias adventistas do sétimo dia fizessem da Sexta-feira à noite a *Noite da Família Adventista*.

Sou a favor desta iniciativa. E sei de milhares de adventistas que também o são.

Embora conselheiros familiares, educadores, pastores e oficiais da Igreja Adventista tenham durante anos falado da ideia do serão dedicado à família, somente poucas famílias puseram tal plano em prática. Porquê?

Uma das razões talvez tenha sido precisamente o facto de nunca se ter sugerido uma noite específica para esse efeito. Mas agora temos a sugestão: *Sexta-feira*. Vamos, pois, procurar pôr em prática esta ideia.

Ninguém gosta que lhe digam que *deve* passar a sexta-feira à noite com a família. Quase todos tendência de rejeitar mandatos e ordens.

A única maneira de a *Noite da Família Adventista* se tornar uma realidade é nós, como membros da Igreja, começarmos a falar uns com os outros acerca deste serão especial. É nós começarmos a pô-lo em prática e animar outros com o nosso entusiasmo e exemplo a fazerem o mesmo.

A Noite da Família Adventista não precisa significar que este é o *único* serão que passamos com os nossos filhos. Antes deve ser uma experiência especial, inspiradora e devocional. Trata-se de um momento especial algo que vai ajudar a aumentar a alegria da família, que dá um sentimento de pertença e de unidade. Inclui actividades tais como fazer jogos juntos, ter demonstrações de talentos e habilidades, participar em actividades e passatempos compatíveis com o Sábado. É um momento para dar largas aos sentimentos da família, e de saber o que cada um pensa e deseja. Se os filhos já são crescidos, poderá ser o momento de ter uma reunião tipo conselho-discussão.

A reunião familiar é uma reunião secular, embora possa incluir componentes devocionais e inspirativos. Cada família deveria ser capaz de encontrar uma ou duas horas semanais para ter a sua reunião familiar, além de tomar a decisão de começar reunida o início do Sábado. Isso ajudaria imenso a uni-la ainda mais. Aliás, o objectivo da *Noite da Família* é precisamente a união da família.

Se gosta desta ideia e acha que a sua família pode beneficiar com o facto de passar esses momentos em conjunto, então comece desde já a fazer planos para a *Noite da Família*.

*Em primeiro lugar, fixe os seus objectivos.* Que deseja que esta noite especial seja para a sua família? Que deseja que ela faça pelos seus?

O serão da família poderá: (1) ajudar cada membro a ter um melhor relacionamento com Deus; (2) aumentar a cooperação e a participação familiar em várias actividades; (3) ajudar cada membro da família a relacionar-se melhor com os outros; (4) ajudar outros através da acção da sua família.

*A seguir, troque impressões com a sua família.* Que gostariam eles de fazer durante o serão em família? Aceite todas as ideias como válidas. Tome nota das sugestões. Depois de as haverem discutido, selecione as que lhe pareçam mais capazes de ajudar a alcançar os objectivos.

*Decida quando gostaria de começar a sua Noite da Família.* Deverá esta ser a uma determinada hora cada sexta-feira? Deverá começar antes do pôr-do-sol e continuar até à hora de deitar? É natural que algumas famílias desejem fazer já da sexta-feira à tarde um tempo de preparação e trabalhar em projectos comuns. Outras famílias talvez desejem ter a sua reunião mais cedo, a fim de que ainda possam, se o desejarem, assistir a uma reunião da igreja.

*Estabeleça hábitos de família.* Os hábitos são importantíssimos pelo aspecto de darem um sentimento familiar único no género. As normas e hábitos que se estabelecem e observam ajudam a tornar sua família «especial». Não siga o programa prescrito por uma outra pessoa. Planeie algo que vá ao encontro das vossas necessidades. Decida quais as ideias que têm qualquer interesse ou significado para a sua família. Eis algumas sugestões:

*Comece o Sábado cedo.* Comece a *Noite da Família* 5 ou 10 minutos antes do pôr-do-sol. Que todos os preparativos estejam terminados antes dessa hora. Assim poderão apreciar juntos o pôr-do-sol. Talvez possam ter um hino especial para cantar em conjunto nesse momento. O *Hinário Adventista* contém hinos apropriados.

*Poderão ler em conjunto alguns versículos bíblicos:* Êxodo 20:8-11; Génesis 2:1-3; Isaías 58:13,14; Salmo 23.

*Comece o Sábado com oração.* Ajoelhem-se todos em círculo. Dêem as mãos. Cantem um pequeno hino como prelúdio à oração. Orem. Permanece unida a família que ora unida.

Faça da sua oração uma oração da família. Dê a todos a oportunidade de orarem. Experimentai, por exemplo, a oração por frases: Cada membro da

família poderia orar pela pessoa que estivesse à sua direita. Poderiam fazer-se pedidos de oração. Talvez possa perguntar a cada um o que gostaria de obter durante as horas do Sábado. Se todos os membros da família fizerem sugestões de oração, todas as pessoas serão lembradas em oração, mesmo que apenas uma ore realmente. Lembre-se: quanto mais nova é uma criança, mais curto deve ser o tempo dedicado à oração. Faça deste momento um momento agradável e não um teste de ver quem aguenta mais!

*No fim da oração podem cantar novamente um hino.* Os cânticos do Sábado constituem felizes recordações através da vida.

*Faça da refeição de Sexta-feira à noite algo de especial.* Os filhos apreciam o costume de ter na Sexta-feira os seus pratos favoritos. Talvez se trate de salada de frutas, ou pipocas. Ou sopa, salada e pão acabado de cozer. Talvez seja uma *pizza*, pão de milho e feijões. Ou talvez uma tortilha de batatas. Inclua uma amostra-surpresa da sobremesa do Sábado: Torta de morangos frescos, rodela de ananás, miscelânea de frutos secos, bolo de banana ou bolachinhas de aveia. Por vezes um jantar-surpresa ajuda a abrilhantar um serão de família. Uma vez por mês, diferentes membros da família poderiam preparar o jantar à sua escolha e fazer uma surpresa aos outros.

*Todos ajudam a arrumar a loiça.* É uma espécie de prenda para a mãe quando todos cooperam na arrumação da cozinha. Estas responsabilidades poderiam ser rotativas entre os membros da família. Um lava, outro seca, outro levanta a mesa, outro põe a mesa para o pequeno almoço e, quem sabe, outro lê para os que trabalham, ou todos cantam!

*Tenha uma lição espiritual.* Isto pode ser incluído no momento do culto do pôr-do-sol, ou, se se acha esse momento demasiado curto, poderá esperar-se para depois do jantar ou até para depois de um vigoroso passeio ao ar livre.

A lição espiritual pode ser lida da Bíblia; pode ser uma citação do estudo da Escola Sabatina da semana, ou pode ser uma história inspiradora. Anime a família a participar na lição. Faça perguntas: «O que achas disto? O que significa isto para ti? Que pensas que Jesus quis dizer à nossa família através deste texto, ou através desta história? Se fosses tu quem tivesses escrito isto, a quem o enviarias? Porquê? Escreve este texto com as tuas próprias palavras.» Comparem o texto com diferentes versões da Bíblia.

*Planeie tempo para actividades.* É este o momento de fazer juntos qualquer coisa de especial. Eis algumas sugestões, que se poderão tornar favoritas da família. Repetindo essa actividade muitas vezes, isso criará um hábito.

1. Apresentar adivinhas de textos bíblicos. Talvez que as crianças possam procurar interpretar com gestos ou com trajes e objectos especiais uma determinada personagem bíblica, ou uma conhecida história. Ver se o resto da família pode adivinhar o que se está representando.

2. Um passeio ao campo, ou simplesmente à volta do quarteirão.

3. Nas noites de verão, sentar-se no terraço ou na varanda e olhar para as estrelas. Apontar as constelações que se conheçam e aprender a descobrir algumas mais.

4. Fazer jogos bíblicos ou outros compatíveis com o dia.

5. Desenhar quadros de cenas bíblicas.

6. Fazer um teste bíblico, um mini-concurso, ou procurar versículos baseados numa «chave» especial: árvores, peixes, pessoas doentes, milagres de Jesus, etc.

7. Gravar uma «cassete» para enviar a um amigo ou familiar ausente.

8. Ajudar um membro da família a preparar-se para a apresentação que terá de fazer na igreja, no dia seguinte. Ele poderia praticar diante da família.

9. Fazer em conjunto um «poster» ou um quadro com um pensamento bíblico ou religioso. Poderá ser usado na sala em que tenha lugar a *Noite da Família*, ou ser dado para adornar uma das salas da Escola Sabatina da igreja.

10. Ouvir uma história bíblica ou de formação moral, ou um sermão, em fita gravada.

11. Ler um livro: um capítulo por semana.

12. Fazer música. Pratiquem instrumentos musicais. Preparai um hino especial que, eventualmente, podereis depois apresentar à família da vossa igreja.

13. Levar a cabo um programa religioso. Cada membro da família poderia contribuir com uma parte: uma história, um poema, um número especial de música, um concurso, pensamentos interessantes, ou um texto bíblico.

14. Levar a família a casa de alguém doente ou convalescente, a um lar da terceira idade, ou simplesmente a casa de um vizinho, e cantar-lhe hinos.

15. Estudar a Lição da Escola Sabatina em conjunto.

16. Telefonar a um membro de igreja e dirigir-lhe palavras de encorajamento e apreço.

17. Escrever pequenas notas de apreço a membros da família, membros de igreja, professores, colegas ou vizinhos.

18. Aprender de cor textos da Bíblia.

19. Discutir dilemas morais. Por exemplo: «O que farias tu se todos os teus amigos fossem patinar e não gostasses da música gravada que apresentam nesse local? Deverias ir com eles para manter a amizade e exercer uma boa influência sobre eles, ou —?» \*

20. Partilhar experiências. Contar algo que Jesus tenha feito por vós durante a semana.

21. Aprender versículos bíblicos em hinos. Há, nos hinários à nossa disposição, muitos hinos baseados em passagens da Bíblia.

22. Que cada pessoa escolha um número entre 1 e 176. A seguir leia o versículo correspondente no Salmo 119.

O que fareis no vosso serão da família não é realmente tão importante como o facto de estardes juntos como família e de desfrutardes da presença



---

---

uns dos outros. Isso é o que é realmente importante. Podereis, ocasionalmente, convidar alguém para o vosso serão (por exemplo, uma pessoa que não tenha família) ou até convidar outra família. Esta é uma bela maneira de partilhar a ideia da *Noite da Família Adventista*. Mas tende cuidado que os convidados não vos levem a alterar as actividades próprias do vosso serão familiar.

Agora, não se limite a ler este artigo e a dizer: «Sim, é uma boa ideia!» É assim que muitas boas

ideias morrem! Se concorda com o Pastor Wilson, comece já na próxima Sexta-feira à noite o seu serão dedicado à família, que se tornará assim *A Noite da Família Adventista*!

---

\* Para crianças em idade escolar, o autor recomenda um livro em Inglês intitulado *Character Craft Per Se*, por Bernard Rasmussen, o qual contém interessantes dilemas para discussão e que pode pedir-se através da nossa Universidade de Loma Linda.

---

**JOSÉ M. MATOS**

---

## O Repto do Evangelismo Público

Uma das maneiras mais eficientes de levarmos o Evangelho ao conhecimento das pessoas é sem dúvida o evangelismo público.

Na história do cristianismo este modo de agir vem desde os primeiros passos da nova Fé. Jesus, Pedro, Paulo e outros pregaram algumas vezes perante centenas e milhares de pessoas. Desde então os cristãos seguiram muitas vezes o seu exemplo. Henrique de Lausana, Martinho Lutero, Finney, Wesley, Anderson, Billy Ghraam são alguns dos exemplos de homens que em diferentes épocas usaram este meio como o caminho favorito para evangelizar.

A nossa igreja não tem ficado indiferente perante o repto do evangelismo público. Desde a organização da Igreja que os nossos dirigentes procuraram incentivar este notável meio de evangelização. É conhecido o apoio e o carinho manifestados ao longo do tempo pelos dirigentes da Obra a todos aqueles que metem ombros à tarefa do evangelismo público. Cito um exemplo passado com a Irmã White nos Estados Unidos em 1906 quando ela incentivou assim o evangelismo público:

«O pastor S está agora dirigindo uma série de conferências em Oakland... Armou ele a sua tenda em local central e conseguiu bom auditório, melhor do que esperávamos.

«Por meio dessas conferências centenas de pessoas serão orientadas para melhor compreensão da Bíblia do que já possuíam, e confiamos em que haverá muitas conversões».

(Evangelismo pag. 204).

---

**JOSÉ MANUEL DE MATOS**

Pastor Evangelista da Associação Portuguesa

---

Ainda hoje podemos notar o interesse e apoio da parte daqueles que lideram este ou aquele sector da Igreja sempre que um obreiro sozinho ou acompanhado e até mesmo um irmão leigo ou um grupo de irmãos resolve empreender evangelização pública.

Eu creio neste trabalho. Creio no desafio que ele representa, na emoção que ele traduz e na sua eficácia. Quando cremos nalguma coisa é sabido e certo que temos satisfação de partilhar a nossa crença com os outros. Partilho esta minha crença com os irmãos e permitam mencionar a esperança que tenho que estas palavras possam servir de estímulo para que alguns se envolvam numa forma ainda mais convincente na tarefa do evangelismo público.

Poderia dar muitos exemplos das alegrias e da eficácia deste trabalho mas limitar-me-ei pois que o tempo e o espaço mais não permitem.

Em 1977 tive o privilégio de colaborar com o pastor Manuel Laranjeira num esforço de evangelização em Canelas, lugar tradicionalmente difícil para arremeter pessoas numa Igreja. No entanto, pela graça de Deus, pela acção dedicada e unida do pastor e da sua Igreja, pudemos viver todos, alguns momentos de grande emoção espiritual e desfrutar muitas alegrias e ver mais tarde algumas almas se decidirem pela Verdade.

Em 1978 com o pastor João Santos unimos os nossos esforços na Acção-78 no Porto. Ainda hoje é um motivo de ânimo recordar esse esforço missionário. Algumas almas se decidiram então pela Verdade e estão neste caso os irmãos Artur Vilares que hoje é professor no Externato Adventista e este ano é o director da Sociedade Missionária da Igreja do Porto e o Irmão Lúcio Silveira Matos que é o director dos Jovens na congregação de Ermesinde os quais antes da campanha evangelística nunca tinham estado na Igreja Adventista.

Em 1979 juntamente com o pastor F. Mendes estive na Igreja Central de Lisboa num esforço de

evangelismo público. Vivemos momentos muito agradáveis. Largas dezenas de visitas acorreram à Igreja. Lembro-me de ter dito ao pastor Mendes que seria bom podermos levar a efeito uma cerimónia baptismal durante a Campanha. Havia duas ou três pessoas mais ou menos animadas nesse sentido. Mas pela graça do Senhor tivémos ambos a grata surpresa de ver que 47 visitas responderam ao apelo para se prepararem tendo todas vindo à frente e ajoelhado rogando em oração a graça do Alto. No decurso desta campanha veríamos oito preciosas almas descerem às águas baptismas. O interesse do público levou o pastor Mendes a prosseguir dois ou três fins de semana com as reuniões após ter terminado o programa previamente combinado.

Ainda em 1979 houve um esforço evangelístico em Matosinhos também com a cooperação do pastor Fernando Mendes. O público respondeu animosamente. Tivémos de entregar cerca de 30 Bíblias aos mais assíduos. Recordo-me duma jovem Alda Araújo que nunca tinha vindo à Igreja. Mais tarde ela estaria entre aqueles que no decurso do tempo se decidiriam pela Mensagem do Advento.

Em 1980 a Igreja do Porto levou a efeito uma campanha de evangelismo público no mês de Maio. Os jovens e os irmãos da Igreja multiplicaram os seus esforços para levarem o conhecimento da Verdade ao maior número possível de pessoas. E novamente surgiu o clima de sempre: alegria, entusiasmo, fé operante; numa palavra: EVANGELIZAÇÃO.

Posteriormente algumas almas decidiram-se pela Fé. Entre elas está o casal João Fernando e Maria da Glória. Foi um momento de grande alegria para todos nós quando eles desceram às águas baptismas juntamente com outros candidatos no primeiro sábado deste novo ano de 1981.

Muitos outros exemplos poderíamos citar mas estes bastam para poder afirmar a minha convicção que o evangelismo público é um poderoso meio de ajuda no despertamento da Igreja e na procura de almas para o Reino do Senhor. Meus irmãos, os tempos difíceis estão à nossa frente. Escreveu a Ir. White:

«O trabalho que a Igreja tem deixado de fazer em tempo de paz e prosperidade, terá de realizar em terrível crise, sob as circunstâncias mais desanimadoras, proibitivas».

(Evangelismo pág. 31).

Vamos pois cerrar fileiras, dar as nossas mãos, uns aos outros firmemente e fazer a nossa parte em vivermos numa Igreja unida, feliz e activa. Vamos todos empreender ainda mais esforços de evangelismo público para levarmos muitas almas ao conhecimento do Nosso Salvador Jesus.

Vosso irmão em Cristo,

José M. Matos

---

## JÚLIO CARDOSO

---

# Porquê as Boas-Novas do Evangelismo?

Porquê os Patriarcas?

Porquê os profetas?

Porquê o Velho e o Novo Testamentos,

Porquê a Bíblia?

A Bíblia é um conjunto de boas novas e não uma história sombria semeada de predições alarmantes, como muitos pensam.

Encontramos com frequência nas Escrituras Sagradas palavras como «alegria», «alegrar-se».

Ela fala-nos também do abismo que o pecado cavou entre o homem e Deus, mas dá-nos a certeza de que o homem não terá, obrigatoriamente, de morrer.

A Bíblia dá ao homem soluções para o ajudar a passar por cima dos abismos terríveis que o pecado cavou, tais como desgostos, decepções, perseguições.

Existe para livrar o homem do ciclo infernal dos medos que o afligem, e convida-o a cantar a fé radiosa que possui desde que encontrou o seu Salvador. (Fil. 4:4).

É, no entanto, curioso constatar que para muitas pessoas a Bíblia assemelha-se a uma recusa sistemática de todas as alegrias da existência.

No entanto penso que esta ideia é uma das mais erradas e poderá, provavelmente, ter vindo de uma deformação, quanto ao seu conteúdo.

Habitúamo-nos a ver a Bíblia como um código rigoroso, código esse a que os mais velhos se referem com frequência para restringir as liberdades.

Muitos dos nossos jovens pensam simplesmente que a Bíblia é um livro aborrecido, duro e difícil de compreender. Como dizemos que eles têm que fazer esse esforço, isso choca-os.

De maneira que passam ao lado de uma força expressiva, e de um brotar prodigioso de alegria.

Como cristãos, nós só rendemos a Cristo a glória

---

JÚLIO CARDOSO

Pastor das Igrejas de Almada e Seixal

---

que Lhe é devida quando a cintilante nota de vitória ressoa para nós mais alto que os gritos desesperados do sofrimento humano.

Há algum tempo, um jovem confessou que há na Bíblia expressões que o arripiam pelo seu aspecto desusado, fazendo com que ele tome a Bíblia em embaraço.

É bem possível que este jovem aquando do primeiro contacto com a Bíblia não tivesse aprendido que tanto os Patriarcas, Profetas, Velho e Novo Testamentos, em suma, a Bíblia existe com um único objectivo: Tornar possível ao pecador encontrar a Cristo.

No entanto olhamos para a Bíblia como uma obra de arte. Quando a abrimos esforçamo-nos por compreender o valor que ela encerra. Isto para depois exercermos o nosso espírito crítico.

A Bíblia não é um livro como os outros. Podemos criticar os outros autores, porque eles são falíveis, mas a Bíblia não pertence à relação dos livros criticáveis. A Bíblia não é um catecismo, nem um manual de doutrina, mas sim um livro de vida, que trata da vida, para assegurar a vida.

## JESUS E A BÍBLIA

O mais essencial da Bíblia, é que ela nos revela Deus na pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Sem a Bíblia seríamos as pessoas mais ignorantes acerca de Deus.

Por isso tudo quanto sabemos sobre a nossa origem, sobre a nossa vida, ou sobre a morte, devemos à Bíblia.

É através da Bíblia que tomamos conhecimento do plano da redenção, do papel desempenhado por Cristo para nos salvar.

É também verdade que a Natureza nos fornece certos indícios da vida, mas sem a Bíblia não saberíamos dar-lhes o seu completo significado.

David Livingstone disse certa vez: «Tudo o que sou devo-o a Cristo, tal como Ele me é revelado na Sua Palavra».

Que significado daríamos nós a estas palavras de Livingstone?

Jesus nunca teve a Bíblia à Sua disposição, Ele era demasiado pobre para poder comprar os manuscritos do Antigo Testamento; mas sabemos que Ele aprendeu certos textos com a Sua família, sobretudo com a Sua mãe.

Mais tarde consultou esses textos na sinagoga e, meditando muito sobre aquilo que tinha lido, orou para receber do Céu esclarecimentos.

Podemos dizer que somos uns privilegiados pois por alguns escudos podemos obter o texto integral das Sagradas Escrituras.

Mas o exemplar em si conta muito menos do que o espírito no qual nós o abordamos.

Os preceitos morais que Jesus defendeu, que Ele aplicou escrupulosamente na Sua vida pessoal, figuram, todos no Antigo Testamento. Jesus familiarizou-Se desde cedo com os textos dos profetas.

Será que nós nos damos conta de que a Bíblia é, de facto, o fundamento do ministério de Cristo?

As suas referências ao Dilúvio, a Salomão, a Moisés, a Sodoma e Gomorra, a Jonas, à lei, etc. etc. atestam-no suficientemente.

Jesus tinha consciência de pertencer a esta corrente imensa de história divina.

Ele via-Se arrastado, cumprindo o papel que Lhe designava a Escritura Sagrada,

Esta convicção dá-lhe a força necessária para enfrentar os Seus próprios sofrimentos assim como Lhe dá uma grande indulgência para com os pecados e os sofrimentos dos outros.

Podemos ver nas Suas parábolas a inspiração do Antigo Testamento. Nos Seus ensinamentos há a insistência para a perpetuação do Antigo Testamento, mostrando como as profecias e os símbolos encontrariam o seu cumprimento na Sua pessoa.

Creio que não nos podemos interessar pela pessoa de Cristo sem nos referirmos à Escritura Sagrada, pois isso seria conduzir-nos a um sentimentalismo vazio de toda a substância religiosa.

Para compreender a natureza de Cristo e o Seu papel no plano da Redenção, é preciso em primeiro lugar aprofundar o mistério da Sua encarnação, meditar sobre a Sua vinda e o Seu ministério, debruçar-se sobre a Sua morte e a Sua ressurreição, lembrar-se da Sua ascensão, e esforçar-se por compreender, ao estudar a Escritura, em que consiste o Seu ministério celeste.

Pois penso que todas estas perguntas estão directamente ligadas à nossa salvação. Aquele que escolhe ignorá-las condena-se ao nada.

Quando Satanás cita as Sagradas Escrituras — Mateus 4:1-11 — as suas palavras caem no vazio, não produzem nenhum efeito.

Mas quando Jesus usa as palavras do Sagrado Livro, o milagre aparece, as pessoas crêem e se convertem.

A Bíblia não contém somente as verdades essenciais, nada é aí revelado que não nos diga respeito.

Quanto mais se aprofundar o nosso amor por Jesus, tanto mais reconhecermos na Sua Palavra a voz de Deus, dirigindo-se directamente a cada um de nós. *Testemunhos* Vol. 3 pág. 237.

## ATITUDE FRANCA

Pela forma com que se aborda a Bíblia depende o proveito que dela se retira. Este livro não é comparável a nenhum outro.

Ele oferece tesouros a toda a gente. Importa penetrar nele sem preconceitos, mas com uma atitude aberta, com um sentimento de expectativa e com o espírito daquele que busca, daquele que tenta uma nova experiência, porque estamos certos de que as riquezas do Livro Sagrado são inesgotáveis.

Se desejais conhecer verdadeiramente essas riquezas, não mergulheis no estudo da Bíblia com a objectividade fria do homem de ciências, não a leiais

como se ela fosse uma história, pois ireis ficar, com certeza, decepcionados.

Mas queridos leitores da Revista Adventista, procurai descobrir com Jesus desde o livro de Génesis ao do Apocalipse, onde Ele vos quer levar. Assim estou certo de que podereis ver nos Patriarcas, nos Profetas, no Velho e Novo Testamentos, o porquê das Boas Novas do Evangelho.

### A BÍBLIA E OS HOMENS DE DEUS

A impressão dominante que sobressai da Bíblia é que noutros tempos viviam homens e mulheres animados de um profundo sentimento da presença de Deus.

No entanto eles não eram perfeitos, A Bíblia relata um sem número de vezes, fraquezas desses mesmos homens.

Eram pecadores como nós, mas provavelmente com uma diferença, uma grande diferença: Eram pecadores como nós, é certo, mas decidiram servir a Deus de todo o seu coração e nisso aplicaram toda a sua vontade. Assim, as suas fraquezas, foram somente um acidente de percurso.

Tinham a verdade que lhes fora revelada e não tiraram os olhos do alvo para o qual se dirigiam.

A Bíblia é um condensado de experiências feitas pelos homens que conheceram alegrias, tristezas, angústias, revezes na vida. Podemos mesmo dizer que esses homens beberam até à última a taça dos desencantos terrestres.

Mas eles encontraram na esperança de Cristo e na Sua Palavra a razão de esperar. Esta Palavra foi concebida pelo céu para tocar os corações e para responder às aspirações mais secretas da alma.

Como disse certa vez Woodron Wilson: «Quando tiverdes lido a Bíblia, sabereis que ela é a Palavra de Deus, porque ela ter-vos-á fornecido a chave do vosso próprio coração, mostrado o vosso dever, e o caminho da felicidade».

Que a leitura deste artigo vos encorage a meditar na Palavra de Deus, porque hoje necessitamos mais do que nunca saber qual a vontade de Deus para cada um de nós.

Já se ouviu o ruído da vinda de Jesus. Não esqueçamos que Ele Vem para nos buscar. Estamos nós preparados?

MARANATA!

Júlio Cardoso

### CALENDÁRIO DAS ACTIVIDADES DO MÊS DE ABRIL DE 1981

- 1 - 30 — Campanha das Missões
- 3 - 5 — Encontro de Universitários
- 4 — Oferta para as Actividades Leigas locais.
- 4 - 11 — Cruzada Missionária
- 10 - 12 — Acampamento Regional de Tições.
- 11 — Oferta da Primavera para as Missões.
- 11 - 12 — Congresso de Jovens na Madeira.
- 12 — Festival de Música Adventista.
- 14 - 18 — Plano de Cinco Dias na Terceira — Açores.
- Até 15 de Abril — Campanhas de Evangelização em novos locais.
- Páscoa — Durante os dias da Páscoa Curso de Monitores para a Escola Cristã de Férias.
- 17 - 20 — Curso de Evangelismo Infantil na Costa de Lavos.
- 20 - 24 — Encontro Regional de Pastores.
- 25 — Dia da Educação e oferta para as Escolas de Igreja.

### VISITAS DE DIRIGENTES DA DIVISÃO E UNIÃO

- 1 - 5 — Pastores E. Ludesher e E. Amelung, respectivamente, Presidente e Tesoureiro da Divisão Euro-Africana.
- 26 - 30 — H. Arias, Departamental da Escola Sabatina e Publicações da União Sul-Europeia.

# notícias do campo

## «PASSA A ELVAS E AJUDA-NOS»

O Espírito de Profecia apresenta a Temperança sob as suas várias facetas, como uma cunha ou um meio que remove preconceitos. Com efeito é-nos dito que «Boa obra poderia ser feita a fim de preparar o caminho para a introdução da verdade, uma vez que se dessem decididos testemunhos quanto ao ramo de saúde e temperança da obra...» *Evangelismo*, págs. 514.

Devido ao aumento dos vícios, ao consequente agravamento e acréscimo das doenças, as autoridades sanitárias alarmadas com a situação procuram soluções e aceitam todas as iniciativas de ajuda. Neste contexto a mensagem de Temperança da Igreja Adventista impõe-se, e não só é apreciada pelo público e várias instituições, como é solicitada. As portas têm-se aberto e continuam a abrir-se como podem constatar pela cobertura e atenção dada pelos vários órgãos de Comunicação

Social a um Plano de Cinco Dias realizado recentemente em Lisboa. Vejamos alguns extractos desses artigos:

## DIÁRIO DE NOTÍCIAS 21/1/81

«Cada cigarro encruta a vida entre 8 a 10 minutos. Morrem em Portugal milhares de pessoas por ano, vítimas do tabaco. O fumador falta ao trabalho mais de 20% das vezes que o não fumador. Fumar durante a gravidez retarda o crescimento do feto e aumenta o risco de aborto e aos sete anos a criança que «fumou» com a mãe durante a gravidez é mais pequena e menos desenvolvida do que a média geral das crianças.

## REPORTAGEM 21

A Imprensa, cobrindo eficientemente o Plano de Cinco Dias. Eis alguns extractos:

# LIVRE-SE DO CIGARRO EM CINCO DIAS...

Maria Armada Reis  
Não é a primeira vez que acontece. Há muitos anos obtive sucesso, como aliado venenoso, esta iniciativa de programar um plano para cinco dias a fim de «eliminar» de mim o hábito de fumar. Mas, como sempre, o cigarro voltou a ser o meu companheiro. Uma noite desleixada, na Igreja Adventista, promotores de ideias, ficaram atentos à aula. Apresentei a minha experiência e os meus colegas ficaram muito interessados. Desde então, sempre que alguém me pergunta sobre o meu hábito de fumar, eu digo: «Fiz um curso de cinco dias para deixar de fumar e não consegui. Mas, se alguém quiser fazer o curso, eu vou ajudar».



# DIÁRIO POPULAR 24

SABADO, 24 DE JANEIRO DE 1981 - Nº 13328 - ANO 30 - PREÇO 1500

## Deixar de fumar em cinco dias

«Deixar de fumar em cinco dias» foi um desafio lançado pelo promotor do curso, Francisco de Sousa Tavares, e foi aceite por muitos fumadores. O curso foi realizado em Lisboa, no âmbito do Plano de Cinco Dias, e teve como objectivo ajudar os fumadores a abandonar o hábito de fumar de forma rápida e eficaz. O curso foi muito bem recebido e muitos fumadores conseguiram deixar de fumar em cinco dias.

### SERVICHO DE LUTA ANTITUBERCULOSA

INIBIDOR

## O País

### Deixar de fumar em 5 dias...

... porque o tabaco vai aumentar!



«SINTO-ME tentado a inutilizar todo o tabaco que vejo», esta a declaração de um homem que tomou parte do curso de cinco dias para deixar de fumar, realizado em Lisboa, pelo Departamento de Temperança da Igreja Adventista.

## CURSO ANTITABAGISTA LEVA PESSOAS A PARAR REPENTINAMENTE COM VICIO DE FUMAR

# ACAPITAL

Francisco de Sousa Tavares  
Rui Inácio

## E NA PROVINCIA?

Dr. Director - Escrevo este artigo para chamar a atenção para o curso de cinco dias para deixar de fumar, realizado em Lisboa, e para convidar os fumadores a participarem neste curso. O curso é muito eficaz e ajuda os fumadores a abandonar o hábito de fumar de forma rápida e eficaz.

## Muitas pessoas têm deixado de fumar pela eficiência de cursos intensivos



## Diário de Notícias

Director MARIO MESQUITA Director-adjunto DINIS DE ABREU

Estas são algumas das tremendas verdades em debate na Igreja Adventista do Sétimo Dia, onde decorre, até sexta-feira, mais um curso de luta antitabágica denominado «Plano de Cinco Dias Para Deixar de Fumar»...

Uma vez concluído o Plano de Cinco Dias, decorrerá no mesmo local um programa de alimentação e saúde, entre 26 e 30 de Janeiro com demonstrações práticas sobre um regime alimentar racional e equilibrado.» (Extratos de um artigo 3/4 página do Diário de Notícias de 21/1/81).

## A CAPITAL 24/1/81

«Sinto-me tentado a inutilizar todo o tabaco que vejo», esta a declaração de um homem que fumava mais de cinquenta cigarros por dia, após participar em três sessões de um plano antitabágico, promovido em Lisboa, pelo Departamento de Temperança da Igreja Adventista.» (Extrato do artigo de 3/4 página do jornal A CAPITAL de 24/1/81).

## DIÁRIO POPULAR 24/1/81

«Não é a primeira vez que acontece. Já noutros anos obtive sucesso, como adiante veremos, esta iniciativa de programar um Plano de Cinco Dias e tentar o milagre de mesmo os mais inveterados fumadores, porem de parte, definitivamente, o cigarro. Numa noite destas na Igreja Adventista, promotora da ideia, ficámos atentos à aula.» (Começo do artigo do Diário Popular de 24 de Janeiro de 1981 de uma página inteira, intitulado «Livre-se do Cigarro Em Cinco Dias».)

Como resultado deste trabalho e da sua expansão jornalística chega-nos o apelo de «Passa as Elvas e Ajuda-nos» nos seguintes termos:

### Notícias de Elvas

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Press 25 de Abril, 21-A  
TELEFONO 8878 APARTADO 117  
7351 ELVAS Codex LISBOA

UNIÃO PORTUGUESA  
ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA  
Rua Joaquim Bonifácio, 17

Elvas 26 de Janeiro de 1981

Ex.<sup>as</sup>. Senhores

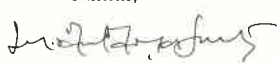
Através de diversas notícias anteriores e recentemente através da reportagem publicada no diário "A Capital" tomámos conhecimento da realização de Cursos Anti-Tabacismo que têm vindo a promover.

O nosso semanário, regional e independente, criado há menos de um ano e ainda em fase de implantação nesta zona de liberdade, considera o vosso trabalho de grande importância e veria com muito interesse a realização do curso acima referido na nossa cidade, dispondó-se a movê-lo e acolê-lo.

Agradecemos, assim, nos informem da viabilidade da nossa proposta e das condições em que ela poderia ser concretizada.

Sem outro assunto de momento, subscrevemo-nos com consideração,

Da V.ª S.<sup>ª</sup>, atentamente  
Por "Notícias de Elvas"  
O Director,



Luís Manuel Marçal dos Santos

Este é mais um meio de que dispomos para contactar com o público, abrir as portas para o trabalho e apresentar Cristo como Salvador. Aproveitamos o contexto favorável e ajudamos as pessoas directamente nas suas necessidades.

## DEPARTAMENTO DA ESCOLA SABATINA

Recomendações:

(1) **Recomendamos** que se continue a preparação de uma nova série de lições da Escola Sabatina destinada aos diferentes grupos etários dos nossos jovens. Que, seguidamente, se traduzam estas lições nas principais línguas dos nossos campos europeus, a fim de que exista uma certa uniformidade nos acessórios pedagógicos.

(2) **Recomendamos**, além disso que se introduzam vários grupos etários entre os jovens dos diferentes campos da DEA, a fim de que doravante seja possível dispor dum material de ensino uniformizado. A classificação ideal seria a seguinte:

0 a 3 anos — Rol do Berço

0 a 3 anos — Rol do Berço

4 a 7 anos — Jardim de Infância

8 a 11 anos — Primários

12 a 15 anos — Jovens

Introdução:

(3) **Recomendamos** que se saliente novamente a importância das ofertas da Escola Sabatina, já existentes, e a seguir mencionadas.

Reconhece-se desde há muito que a Escola Sabatina em todas as suas secções é o organismo oficial da Igreja que cada semana chama a atenção para o programa mundial das missões. Sabe-se, além disso, que os fundos recolhidos através das ofertas da Escola Sabatina representam uma parte essencial do nosso orçamento anual mundial para as missões.

Todos os dons missionários da Escola Sabatina estão dependentes da Conferência Geral. Devem, portanto, na sua totalidade ser transferidos por cada tesoureiro de igreja para a Associação ou Missão local que, por sua vez, os farão chegar à Conferência Geral. Estas contribuições compreendem: a oferta semanal regular, a oferta do 13.º Sábado, o Fundo de Investimento e os Dons de Aniversários. Cada uma delas deve figurar como um fundo à parte na viga contabilística que vai da igreja local à Conferência Geral.

Nenhuma outra oferta, seja qual for o seu objectivo, deveria ser objecto de propagação ou ser recolhida durante a Escola Sabatina.

a) **Ofertas semanais regulares para as missões** - Serão constituídas pelos dons missionários recolhidos através da Escola Sabatina, sem ser a Oferta do 13.º Sábado, o Fundo de Investimento ou os Dons de Aniversário.

b) **Oferta do 13.º Sábado** - A oferta trimestral já levantada ou prevista para o 13.º Sábado (da qual uma parte é destinada a projectos específicos nas diversas divi-

sões do campo mundial, segundo uma sucessão fixada por voto do Conselho Anual) subdivide-se assim:

25% do total de fundos recebidos por ocasião desta oferta são destinados pela Conferência Geral a projectos antecipadamente escolhidos, e os restantes 75% vão para o Fundo Mundial das Missões.

c) **Fundo de Investimento da Escola Sabatina** - O plano conhecido sob este nome foi estabelecido para encorajar um aumento das ofertas a favor do programa missionário, e de reunir fundos destinados às missões através de iniciativas individuais ou em grupo. Não depende de uma periodicidade especial ou de um apelo semanal ou trimestral. Este plano constitui uma promoção constante dos dons missionários (além das ofertas regulares), e provém de projectos especiais, escolhidos ou realizados individualmente ou em grupo. Estas receitas ou ofertas são aceites em qualquer tempo pela denominação. Além disso, são de tempos a tempos objecto de uma propaganda especial apresentada na Escola Sabatina.

d) **Dons de Aniversário** - Periodicamente é feito na Escola Sabatina um apelo em favor de um dom especial para as missões, seja por ocasião de um aniversário ou de um acontecimento de natureza a inspirar o nosso reconhecimento para com Deus pelas Suas bênçãos, Sua misericórdia, Sua protecção ou Suas directrizes. Esta oferta tem o nome de «Dom de aniversário».

(4) **Recomendamos**, que os nossos campos tomem as medidas úteis para pôr em prática o artigo seguinte dos regulamentos financeiros da Divisão: «Não serão incluídos no orçamento geral da Igreja nem o dízimo, nem as ofertas da Escola Sabatina ou as colectas especiais enumeradas no calendário das datas especiais.» (Financial Policies, Euro-Africa Division, F39, 5.3).

## CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM FAZ DOAÇÃO DE TERRENO PARA A CONSTRUÇÃO DA IGREJA LOCAL

O acontecimento pode ser considerado significativo gesto no campo da Liberdade Religiosa em Portugal, constituindo justo precedente para as Igrejas que se vêem privadas de construir devido aos elevados custos dos terrenos.



Aspecto da fachada da actual Igreja de Santarém

Há muito que as Igrejas da nossa Associação padecem de lotação e condições necessárias ao pleno exercício das suas múltiplas actividades obrigando a determinados condicionamentos que muito têm prejudicado o bom andamento das coisas. Como consequência, tal doação veio possibilitar o arranque da construção da Igreja local que já possui confortável apoio financeiro para a concretização do plano.

As melhores relações com as Exmas. Autoridades da cidade têm tornado possível o nosso empenho em programas que visam levantar o índice da saúde pública e prevenção da doença. Complementados com Exposição dos nossos princípios no Salão de Exposições do Museu Distrital, gentilmente cedido pelo Senhor Governador do Distrito e por demonstrações em plena Praça Pública Central, onde um bom público assistiu a uma projecção dos nossos filmes, foi relevante ver a mobilização da Polícia de Viação, vedando o trânsito, a fim de podermos realizar as nossas actividades e os Serviços Municipalizados, improvisarem baixada eléctrica para funcionamento da máquina em operação apagando em seguida as luzes dos candeeiros públicos da Praça, para que tivéssemos a escuridão necessária para a referida projecção. O registo da TV local a cobrir parte dos acontecimentos para o País País, e dois Cursos na Igreja após larga publicidade na cidade, deixaram-nos grandes esperanças quanto a possibilidades de trabalho no Distrito.

### NOTÍCIAS DE AVEIRO

Vimos pela primeira vez dar algumas notícias da Beira Litoral Norte, depois do início de nosso ministério em Julho passado.

Nesta Região do Vouga, a obra tem a sua sede na Igreja de Aveiro, cujas instalações são já diminutas para a centena de adoradores cada sábado. Os irmãos numa boa parte ex-regressados do Ultramar, dispersam-se pelos concelhos circunvizinhos. Na Região da Bairrada, temos duas pequenas igrejas: Sangalhos e Vila Nova de Monsarros. Aguardam em breve a sua maioria e independência como igrejas ao ultrapassarem a trintena de membros. Numa destas igrejas temos organizado encontros festivos de jovens, com a participação de outras igrejas. Lembramos os encontros de Sangalhos em que a sala se tornou pequena, o magusto-convívio de Aveiro-Cacia, o encontro desportivo em Coimbra, as três festas de Natal, e como corolário disto tudo: as três sessões baptismas em Vila Nova, onde nove almas fizeram a sua decisão, e muitas mais a renovaram.

Tendo por cenário esta atmosfera espiritual, recebemos em Janeiro a visita do Pastor José Manuel Matos, ex-pastor deste distrito e actualmente Evangelista da Associação e pastor do Porto. Naquela manhã de sábado, o Pastor Matos dirigiu o culto em Aveiro, tendo chamado a atenção da Igreja para o cumprimento profético de Apoc. 13 em nossos dias, ilustrando a sua mensagem com sugestivos slides. A cul-

minar este importante estudo, e apelo espiritual, a sua família interpretou um cântico espiritual.

Depois de um enriquecedor convívio entre irmãos e sobretudo entre as duas famílias de obreiros, o Pastor J. M. Matos dirigiu duas outras importantes reuniões de testemunhos, ilustrados com slides, nas igrejas de Sangalhos e Vila Nova. Por elas vimos a necessidade imperiosa de evangelizar, pois a seu tempo colheremos os seus frutos. Estas reuniões missionárias foram também abrilhantadas por cânticos espirituais, pontificando a irmã Celeste no canto e o Paulo Jorge na viola, que todos muito apreciaram e agradeceram.

No regresso, já ao cair da noite, houve paragens em casas de irmãos, que quiseram exteriorizar a sua simpatia, com um lanche em Vila Nova, e jantar em Sangalhos.

Por tudo isto e por toda esta festa de fraternidade adventista, um muito bem-haja, e votos de que se repita até à eternidade. MARANATA.

Daniel Simões da Silva

### VOZ DA ESPERANÇA RÁDIO MUNDIAL ADVENTISTA PROGRAMA DIÁRIO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Emissões diárias da Voz da Esperança estão cobrindo importante área da Europa e do território de Portugal. Cartas recebidas dos mais variados pontos do país e de emigrantes espalhados pela Europa, são enorme moralização para a A.W.R. (Rádio Mundial Adventista), com sede em Lisboa. Estes irmãos estão realizando meritório trabalho de evangelização pela Rádio. A abnegação e sacrifício destes responsáveis, dia e noite empreendendo esforços na programação radiofónica, constitui motivo de elevado reconhecimento.

Damos mais uma vez para as colunas desta nossa revista Adventista as indicações de sintonização destes programas que muito recomendamos aos nossos irmãos emigrantes e a todos os crentes em Portugal.

Todas as indicações quanto à audição e captação destas emissões serão grandemente apreciadas.

O Programa é gravado nos estúdios da Voz da Esperança em Lisboa e transmitido através da Rádio Andorra às 19:30 Hora Portuguesa.

Programa em Língua Portuguesa para Portugal e Europa em ondas curtas 6220 kHz e 49 Metros

DOMINGO - A família  
SEGUNDA - Inspiração  
TERÇA - Nutrição  
QUARTA - Entrevista  
QUINTA - Saúde  
SEXTA - Espiritual  
SÁBADO - Infantil

### MORREU O PASTOR VIEGAS

Foi assim que o telefone trouxe até nós esta triste notícia: «Morreu o Pastor Viegas».

Morreu com 76 anos, no Lar Adventista para pessoas idosas (L.A.P.I.), em Pero Negro - Oeste. Faleceu pelas 18:30 horas do dia 12 de Janeiro de 1981.

Fez o elogio fúnebre o Pastor Pedro Brito Ribeiro. Como introdução leu o Salmo 116:15 «Preciosa é à vista do Senhor a morte dos seus santos».

O Pastor Viegas (assim como dois dos seus inseparáveis amigos, Pastores Américo Rodrigues e Manuel Miguel) converteu-se ao adventismo em 1933. Em 1937 começa o seu ministério na Igreja de Portalegre. Daí, foi uma constante consagração ao Senhor. Este homem nunca mais parou. Que o digam os irmãos e amigos de Portalegre, do Porto, de Oliveira do Douro, de Avintes, Canelas, Coimbra, Figueira da Foz, Arganil, Vila Nova de Monsarros, Funchal, Alvalade, Amadora, Setúbal, Cova da Piedade, etc. etc. Todos estes irmãos guardam nos seus corações as mais gratas recordações da passagem do Pastor Marcelino Matos Viegas por essas terras e Igrejas.

No cemitério usou da palavra o Pastor S. Reis que, chamou a atenção dos circunstantes para dois versículos de S. Paulo aos Romanos, 8:38, 39. «Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus Nosso Senhor».

De facto, nada na vida pôde separar o Pastor Viegas do amor que ele tinha pelo Senhor Jesus.

Trabalhou tanto e nunca se sentiu cansado. Não tinha horas para dormir. Não tinha horas para comer. Não tinha horas, por assim dizer, para estar doente. Só tinha horas para cumprir o seu ministério — que tão fecundo foi.

Agora o Pastor Viegas descansa, mas as suas obras ainda hoje falam por ele. (Apoc. 14:13).

Por último tomou a palavra o Pastor Maurício, em nome da Associação Pastoral, para desejar ao filho do Pastor Viegas, Dr. José Santos Viegas, as bênçãos de Deus, bem como as condolências a toda a família enlutada. Depois encomendou o corpo à terra, até à vinda gloriosa de Cristo.

Que a vida e obra do Pastor Viegas possa ser um estímulo para cada Pastor e membro da Igreja do Senhor, são os votos que formula o irmão em Cristo,

Samuel Reis

### NOTÍCIAS DE COLLONGES

Situado entre o Hospital Cantonal e o centro da cidade, servido por algumas das ruas principais, o nosso templo de Genebra conhece uma circulação automóvel da mes-

## NOTÍCIAS DO CAMPO

ma ordem da que agita as imediações da Igreja Central de Lisboa.

Durante dois meses, todas as Sextas-feiras às 20 horas locais, era o mesmo cenário: luzes da igreja acesas, uma pessoa na entrada que dava as boas-vindas aos que chegavam, o normal numa campanha de evangelização!

Era o grupo de alunos de língua portuguesa do Seminário de Collonges que levava a cabo algo de inédito: evangelizar em português na cidade de Calvino!

Uma equipa jovem, secundada por homens de experiência. O Mário Brito e o Manuel Ferro formaram com os pastores Sigfried Schwantes (director do departamento de Teologia do Seminário) e Cláudio Carvalho (pastor jovem na disponibilidade para estudos) a equipa de pregadores. Dois portugueses e dois brasileiros para chegar a todos os que, dos dois países irmãos, vivem em Genebra.

A coordenação esteve a cargo do Ernesto Paulozzi, verdadeiro impulsionador da campanha, já que foi ele quem pediu para o Brasil todo o material necessário. A música, a cargo de Geiza Carvalho, não faltou cada noite, embora as disponibilidades humanas fossem exíguas.

Faltou, isso sim, o bom tempo. A chuva, a neve e o vento afastaram tanto os auditores como os jovens estudantes do Seminário que haviam prometido a sua presença.

Mas o que foi semeado produziu o seu fruto. Deus esteve presente e, embora tenha sofrido dos defeitos de ser a primeira, esta campanha teve resultados visíveis: um jovem casal que frequentava a igreja, embora sem se decidir pelo Senhor, ao ver a vontade destes jovens em transmitir a mensagem divina, foi tocado e, após breve preparação, pediu o baptismo.

Foi assim que, no dia 13 de Dezembro, numa singela cerimónia, este casal desceu às águas baptismas acompanhado por duas filhas do Pastor Cláudio Carvalho.

Depois do baptismo, outra festa: a comunhão. Um pequeno grupo numa sala grande. Os presentes partilharam do pão e do vinho no melhor espírito, e os novos membros da igreja foram acolhidos no seio desta com o mais belo gesto de fraternidade que podíamos desejar.

As consequências desta campanha já se fazem sentir: o grupo de expressão espanhola quer levar a cabo uma campanha similar e, em nós, ficou o desejo de continuar, num futuro mais ou menos próximo.

De salientar, como conclusão, o extraordinário apoio dado pela igreja de Genebra e pelo seu pastor, irmão Grisier, que muito nos ajudou na publicidade e com os seus conselhos avisados.

Reconheçamos uma verdade: damos poucas notícias, mas as que damos são verdadeiramente boas.

Armando Cottim

## DEPARTAMENTO DA MORDOMIA CRISTÁ

### Reafirmação dos princípios da mordomia:

A fidelidade na entrega dos dízimos e ofertas verificar-se-á quando os dirigentes colocarem de facto a ênfase espiritual sobre a importância da mordomia cristá. Como administradores e dirigentes da Igreja, nós recomendamos que se reafirme a nossa crença mantendo os princípios fundamentais da mordomia cristá, tão claramente expostos na Bíblia e no Espírito de Profecia, e que nos unamos na busca dos conselhos de Deus para o desenvolvimento de planos e programas que incitem os membros de igreja a consagrarem o seu tempo e os seus talentos à causa de Deus, na sua preparação para a Sua próxima vinda. Uma boa compreensão da mordomia na sua relação com cada aspecto da vida cristá, permitir-nos-á vê-la abranger cada departamento e cada actividade do nosso programa da Igreja.

### Formação de Seminários sobre Mordomia

A fim de lançar um programa-piloto para a formação de organizadores de Mordomia a nível da igreja, nós encorajamos a criação de seminários sobre mordomia em todas as nossas Igrejas.

## RECUPERAÇÃO DO PROGRAMA DA VOZ DA ESPERANÇA EM LISBOA

As tentativas para recuperar o programa perdido em 1976 estão sendo bem sucedidas e esperamos dentro de semanas poder passar a emitir no Programa I que cobrirá 86% do território nacional. A RDP local tem feito esforços no sentido de que tenhamos para breve esta possibilidade. Agradecemos as orações da Igreja.

## NOTÍCIAS DE PORTALEGRE

JÚLIA FORTUNATO CORDAS TAVARES, mãe do Pastor João Cordas Tavares, faleceu a 7 de Novembro de 1980.

LUCINDA GONÇALVES DA SILVA, residente na Torre das Vargens e baptizada a 26/6/75 na Igreja de Portalegre. Faleceu a 15/12/80.



ANA ISABEL ROLO, faleceu no dia 19 de Novembro de 1980, pertencia à Igreja da Ribeira de Nisa. Baptizada em 1930.



**ENCONTRO DE COROS**  
**JAP**  
**EXPRESSÃO JOVEM**

uma nova forma de anunciar o evangelho pelo **canto**

**Vem a Figueiró dos Vinhos familiarizar-te com esta nova forma de Evangelização dos Jovens pelos Jovens.**

**Vem conviver**  
**Vem Testemunhar**

**1 a 3 MAIO**

Informa-te junto do teu Pastor e da Direcção de Jovens da tua Igreja